



30 ÁRVORES
ESTRATÉGICAS

da Mata Atlântica

Por um verde mais vivo

Julia

30 ÁRVORES
ESTRATÉGICAS

da Mata Atlântica

Por um verde mais vivo.

Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA)
Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA)
Projetos de Execução Descentralizada (PED)

Coordenação Estadual:

Secretaria Executiva da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM)
Projeto Corredor Ecológico Integrado do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Proponente:

Prefeitura Municipal de Osório

Co-executores:

Prefeitura Municipal de Capão da Canoa
Prefeitura Municipal de Maquiné
Prefeitura Municipal de Terra de Areia
Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras
Prefeitura Municipal de Xangri-Lá
Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR)
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM)
Departamento de Recursos Naturais Renováveis (DRNR)
Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO)
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
Secretaria Executiva da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM)

Projeto Corredor Ecológico Integrado do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Coordenação Geral:

Rômulo Goldani de Borba

Coordenação da atividade Implantação e Operacionalização de um Banco de Germoplasma:

Maria Luiza Klippert

Colaboradores:

Ailton Raseira
Bruno Irgang
Francisco Renato Galvani
Luciane Trindade
Luis Rios de Moura Batista
Marcelo Souza (Ilustrações)
Milton Stacke
Ramise Possamai Martins

30 ÁRVORES
ESTRATÉGICAS
da Mata Atlântica

Por um verde mais vivo

TEXTO E EDIÇÃO

Sílvia Franz Marcuzzo

ILUSTRAÇÕES E CONSULTORIA TÉCNICA

Paulo Brack

Osório

1998

Projeto Corredor Ecológico Integrado do Litoral Norte
Coordenação : Prefeitura Municipal de Osório
Av. Jorge Dariva, 1251
Cep 95.520-000 - Fone: (051) 663.3300

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Tiragem: 10.000 exemplares

Capa: Sílvia Marcuzzo
Projeto Gráfico: Bene (Bom Bom)
Diagramação: Rubens Maciel Gomes (AlmeidaMaciel Design)

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M322t Marcuzzo, Sílvia Franz

30 árvores estratégicas da Mata Atlântica : por um verde mais vivo / Sílvia Franz Marcuzzo ; ilustrações e consultoria técnica Paulo Brack. -- Osório : Prefeitura Municipal de Osório, 1998 .
34 p. il.

1 . Árvore nativa - preservação - Mata Atlântica - Rio Grande do Sul. -- I. Brack, Paulo. II. Título.

CDU 502.75 (816.5)

Elaborado por: Mara Lucia Meireles
CRB 10/1003

A ampliação do conhecimento das espécies nativas da Mata Atlântica representa um passo muito importante e essencial na mudança de atitude em relação ao meio ambiente natural. Nossa cultura coletora e depredadora, de fáceis resultados imediatistas, tem como grande aliado a ignorância a respeito do significado da nossa vegetação nativa, da sua utilidade para a vida humana e da sua importância ecológica. Publicações como esta contribuem para desobscurecer nosso conhecimento, incentivando atitudes conservacionistas e oportunizando ações que possam gerar benefícios econômicos para as comunidades que interagem em ambientes ecologicamente importantes, como o é a Mata Atlântica.

Os benefícios aplicam-se à melhoria de ambientes degradados e recuperação de margens de rios, possibilitam o adensamento da mata existente, possibilitam arborização urbana com espécies nativas e propiciam o atendimento a diversas demandas por espécies nativas e seus produtos.

Esta publicação é o resultado das ações para a criação do Banco de Germoplasma de espécies nativas da Mata Atlântica, cuja implantação a cargo da FEPAGRO, foi viabilizada pelo Programa PED/RS (Projetos de Execução Descentralizada), financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, Banco Mundial e Estado do Rio Grande do Sul. Foi portanto através do projeto "Corredor Ecológico Integrado do Litoral Norte do RS", coordenado pela Prefeitura Municipal de Osório, que foi possível levantar os dados que permitiram a publicação deste documento.

Aqui estão descritos, de forma resumida informações relativas a 30 espécies arbóreas nativas, selecionadas pela sua importância para o meio ambiente, pela valorização de suas flores, folhas ou frutos, pelo valor econômico e utilidade da madeira, seu emprego medicinal ou ainda pela sua importância ecológica como fonte de alimento para a fauna e importância econômica como alimento e conseqüente fonte de renda para as comunidades locais.

Iara Ferrugem Velasques

Presidente da Unidade de Coordenação Estadual

Programa PED/RS

Introdução.....	09
Legendas.....	10
01.Açoita-cavalo.....	11
02.Angico-rosa.....	12
03.Araçazeiro.....	13
04.Araticum-cagão.....	14
05.Aroeira-vermelha.....	14
06.Bacupari.....	15
07.Butiazeiro.....	15
08.Canela-ferrugem.....	16
09.Canela-sassafrás.....	16
10.Canjerana.....	17
11.Caroba.....	18
12.Carobinha.....	19
13.Cedro-rosa.....	20
14.Cerejeira-do-mato.....	20
15.Corticeira-da-serra.....	21
16.Corticeira-do-banhado.....	22
17.Embiruçu.....	22
18.Grindiúva.....	23
19.Ingá-feijão.....	24
20.Ingá-ferradura.....	25
21.Ipê-amarelo.....	25
22.Jasmim cata-vento.....	26
23.Licurana.....	27
24.Louro-pardo.....	28
25.Palmiteiro.....	28
26.Pitangueira.....	29
27.Quaresmeira do Litoral.....	30
28.Sobraji.....	31
29.Tarumã-branco.....	32
30.Timbaúva.....	33
Bibliografia.....	34

Esta cartilha vai ajudar você a usar melhor as árvores nativas e ainda a preservar a natureza. As espécies de que vamos tratar são importantes para conservar o solo, os rios, os animais e a sua qualidade de vida. Também são apresentadas algumas informações para que você saiba como a natureza esconde curiosidades que estão no dia-a-dia, mas que, às vezes, a gente nem percebe. O Brasil é o país que tem mais espécies de plantas e animais do planeta.

Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, a Mata Atlântica apresenta o maior número de ambientes e diferentes espécies do Brasil. Este é um grande tesouro, que, aos poucos, está sendo descoberto. Mas muito pouco da vida dos ambientes brasileiros foi estudado. Quando você planta uma árvore nativa, está ajudando a continuar a vida de milhares de organismos.

Nas cidades grandes, tem aumentado o uso de plantas medicinais. Há cada vez mais farmácias com produtos naturais. Porém, na cidade, as pessoas têm que comprar tudo em mercados ou farmácias. Você não. Você tem espaço para plantar o que é importante para o seu bem-estar e não precisa pagar nada por isso. Sua maleta de primeiros-socorros pode ser as árvores do pátio. As árvores trazem, além de sombra e água fresca, a cura ou o analgésico para várias doenças. Informe-se sobre os cuidados que é preciso ter com cada planta.

Assim como as plantas podem curar, elas também podem fazer mal. Nesta publicação estão descritas 30 espécies e, algumas delas, com propriedades medicinais perpetuadas pelo conhecimento popular.

Já está em funcionamento um viveiro com mudas das espécies que estão sendo tratadas nesta cartilha para atender pedidos da comunidade e das prefeituras da região, na Estação de Pesquisa e Produção da FEPAGRO, em Maquiné.

Acompanham o texto diversos ícones. Veja o que eles representam:



Frutífera - dá frutos comestíveis



Medicinal - tem propriedade medicinais



Ornamental pela flor - enfeita o ambiente com sua flor



Ornamental pela folhagem - folhas que embelezam ambientes



Melíferas - atraí abelhas



Boa para a fauna nativa - atraí pássaros e outros animais



Madeira - pode ser empregada em construções e fabricação de móveis



Lenha - produz um fogo que dura



Protetora do solo - previne a erosão e o assoreamento devido às longas raízes



Árvore para ruas - com raízes e galhos que não atrapalham equipamentos urbanos



Árvore para parques - precisa de espaço, não deve ser plantada em calçada ou próxima de fios

1. AÇOITA - CAVALO

Luehea divaricata

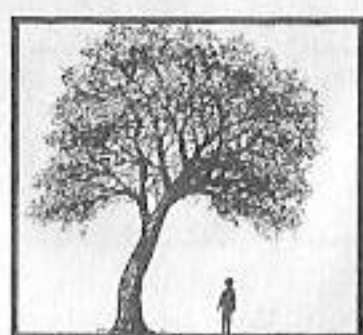
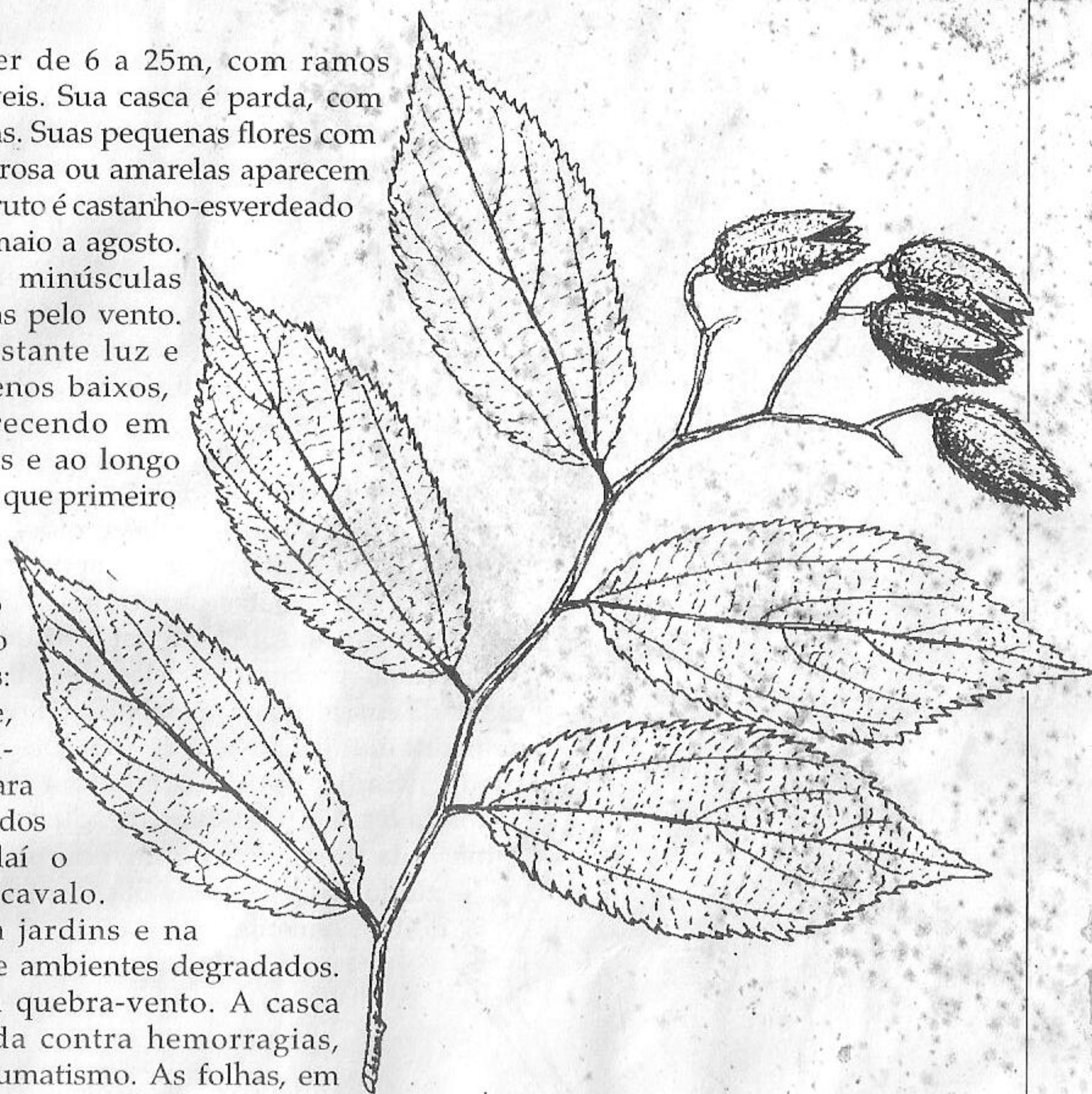
Chega a ter de 6 a 25m, com ramos longos e flexíveis. Sua casca é parda, com fibras e escamas. Suas pequenas flores com pétalas cor-de-rosa ou amarelas aparecem no verão. Seu fruto é castanho-esverdeado e ocorre de maio a agosto.

As sementes minúsculas são espalhadas pelo vento. Precisa de bastante luz e gosta de terrenos baixos, também aparecendo em áreas íngremes e ao longo dos rios. É das que primeiro crescem em capoeiras.

Ocorre desde o sul da BA até o RS. **Utilidades:** madeira forte, resistente a bichos, é boa para móveis vergados e para relhos, daí o nome açoita-cavalo.

Indicada para jardins e na recuperação de ambientes degradados. Presta-se para quebra-vento. A casca pode ser usada contra hemorragias, disenteria e reumatismo. As folhas, em xarope, têm efeito sobre males do aparelho respiratório, laringites, bronquites, além de artrites e inflamações.

Cultivo: cresce rápido, ramifica próximo à base do tronco. A muda exige podas dos ramos ladrões.

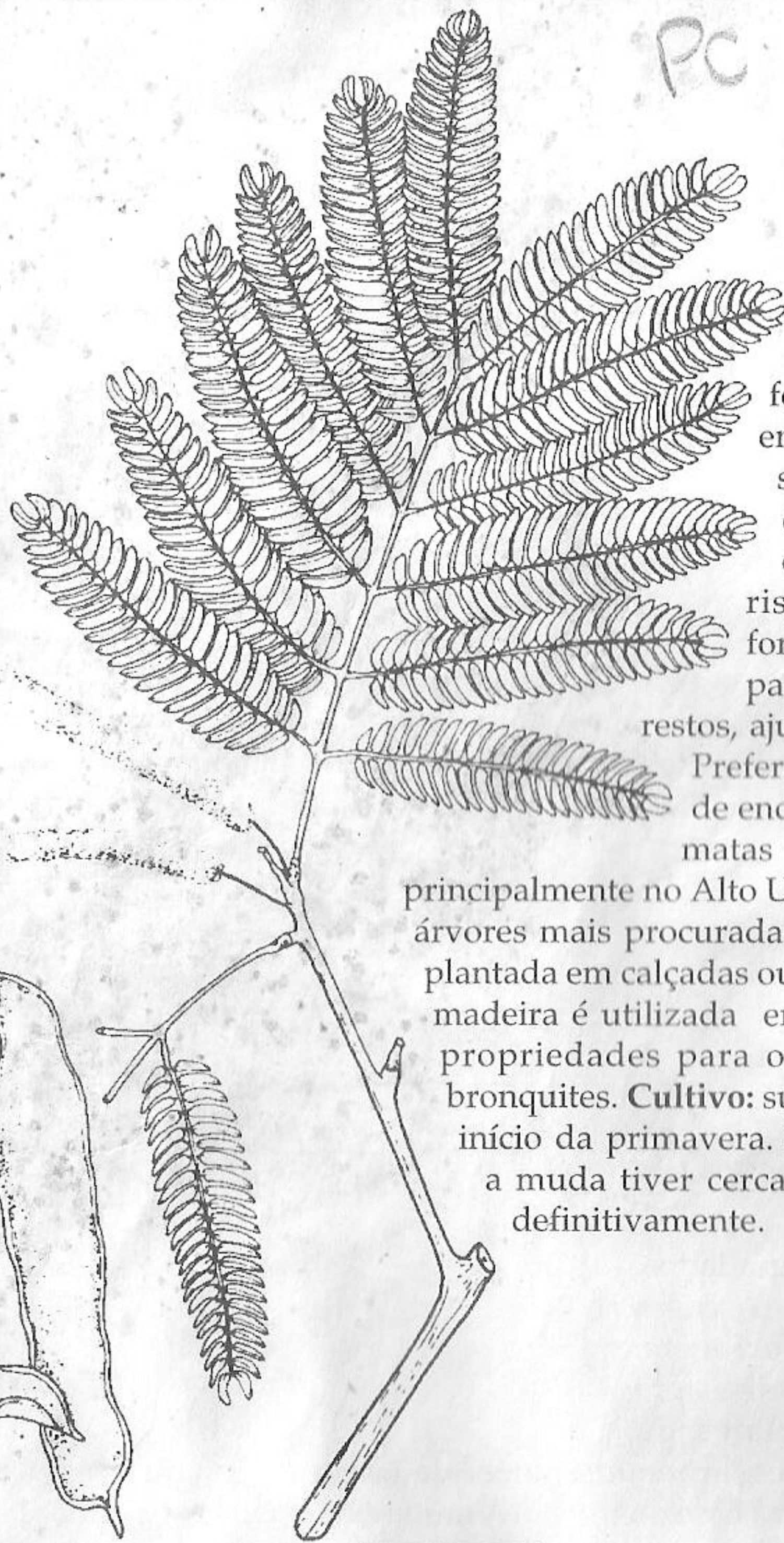


A medicina popular, que usa plantas e animais, é utilizada por 80% da população de países em desenvolvimento. O Brasil é um deles.

PC

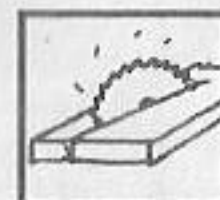
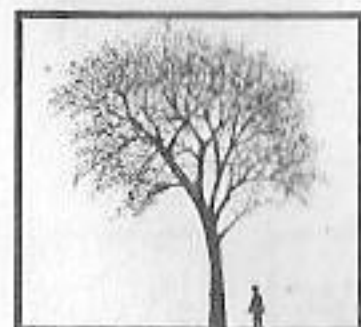
2. ANGICO - ROSA

Parapiptadenia rigida



Mede de 10 a 25m. Suas flores, que parecem pequenas espigas amareladas, surgem em novembro. O fruto, em forma de vagem achatada, abre entre junho e agosto, lançando suas sementes no ar. Devido à derrubada sem o compromisso com o futuro, está correndo o risco de ser extinta. Algumas formigas carregam suas sementes para o ninho, junto com outros restos, ajudando, assim, no seu plantio.

Prefere solos úmidos, como florestas de encostas e matas ciliares, além de matas pouco densas. No RS, ocorre principalmente no Alto Uruguai. **Utilidades:** é uma das árvores mais procuradas pelas abelhas. Não deve ser plantada em calçadas ou embaixo da rede elétrica. Sua madeira é utilizada em construções. Sua casca tem propriedades para o combate a tosses, gripes e bronquites. **Cultivo:** sua sementeira deve ser feita no início da primavera. No inverno seguinte, quando a muda tiver cerca de 50cm, pode ser plantada definitivamente.



Boa parte dos remédios vendidos em farmácias foi extraída de plantas. A substância ativa da aspirina, por exemplo, foi obtida a partir da casca de um tipo de salso.

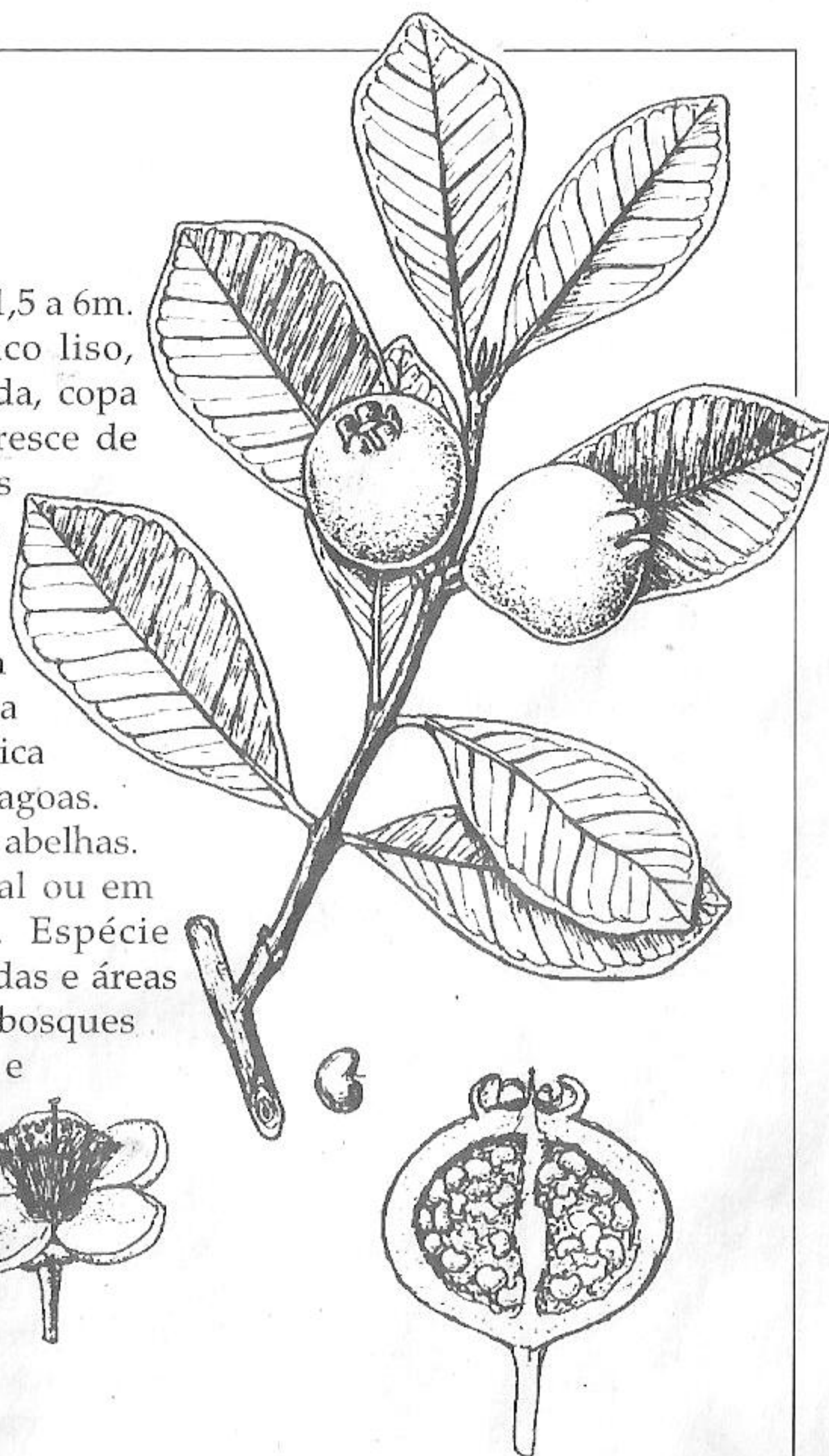
3. ARAÇAZEIRO

Psidium cattleianum

Apresenta um porte pequeno, mede de 1,5 a 6m. Tem folhas o ano todo. Apresenta tronco liso, geralmente torto, cor castanho-avermelhada, copa arredondada e folhas verde-escuras. Floresce de agosto a dezembro. Dá vistosas flores brancas. Seu fruto, que surge entre fevereiro e abril, é uma baga arredondada, de cor amarela ou avermelhada. Suas sementes são espalhadas pelas aves e fauna que comem os frutos. Ocorre desde a BA até o RS. Gosta de luz e solos úmidos, sendo característica da Mata Atlântica e das planícies junto a lagoas.

Utilidades: suas flores são procuradas pelas abelhas. Seus frutos podem ser comidos ao natural ou em forma de compotas, geléias e doces. Espécie ornamental. Pode ser usada em ruas, calçadas e áreas particulares. Importante para recuperar bosques degradados, necessita de ambientes abertos e iluminados. O chá das folhas e da casca é usado para diminuir problemas intestinais. O chá da raiz é diurético.

Cultivo: a germinação se dá entre 20 e 30 dias e depende de muita água e abrigo de ventos.



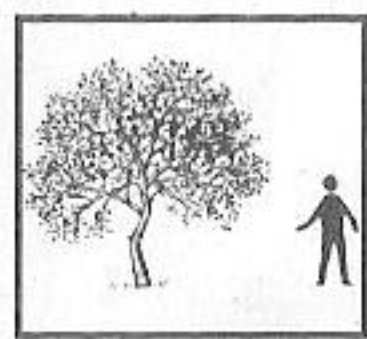
Receita de doce de araçá

Ingredientes:

Araças maduros e açúcar.

Preparo:

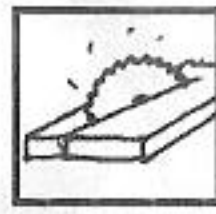
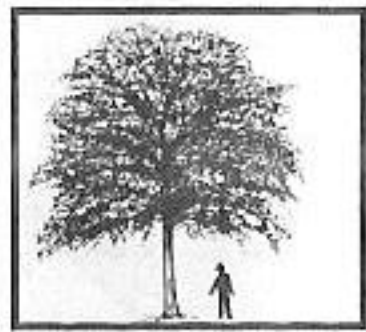
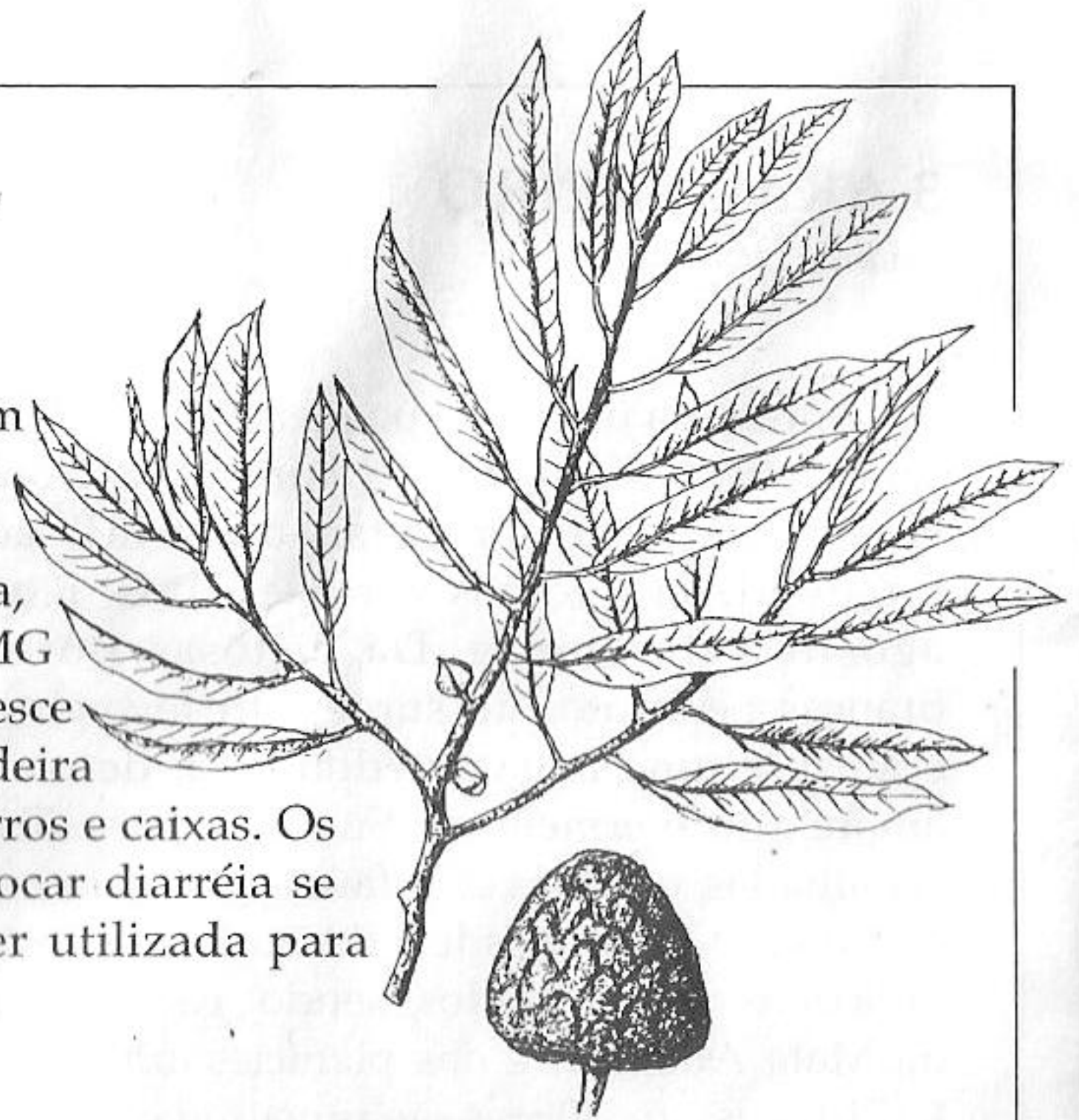
Lave os araçás. Retire-lhes a flor. Coloque-os numa panela com pouca água, o suficiente para cobri-los. Leve a panela ao fogo. Quando ferver, retire os araçás do fogo. Passe os araçás por uma peneira e pese a massa. Para cada meio quilo de massa, junte 750g de açúcar. Misture bem a massa ao açúcar. Leve ao fogo e mexa sempre. Quando a massa estiver bem grossa, ponha um pouquinho num pires previamente umedecido. Se a massa se desprender fácil, estará pronta. Despeje a massa, ainda quente, em tabuleiros. Depois que esfriar, corte-a em tabletes. Passe os tabletes pelo açúcar. Embrulhe-os em papel encerado.



4. ARATICUM - CAGÃO

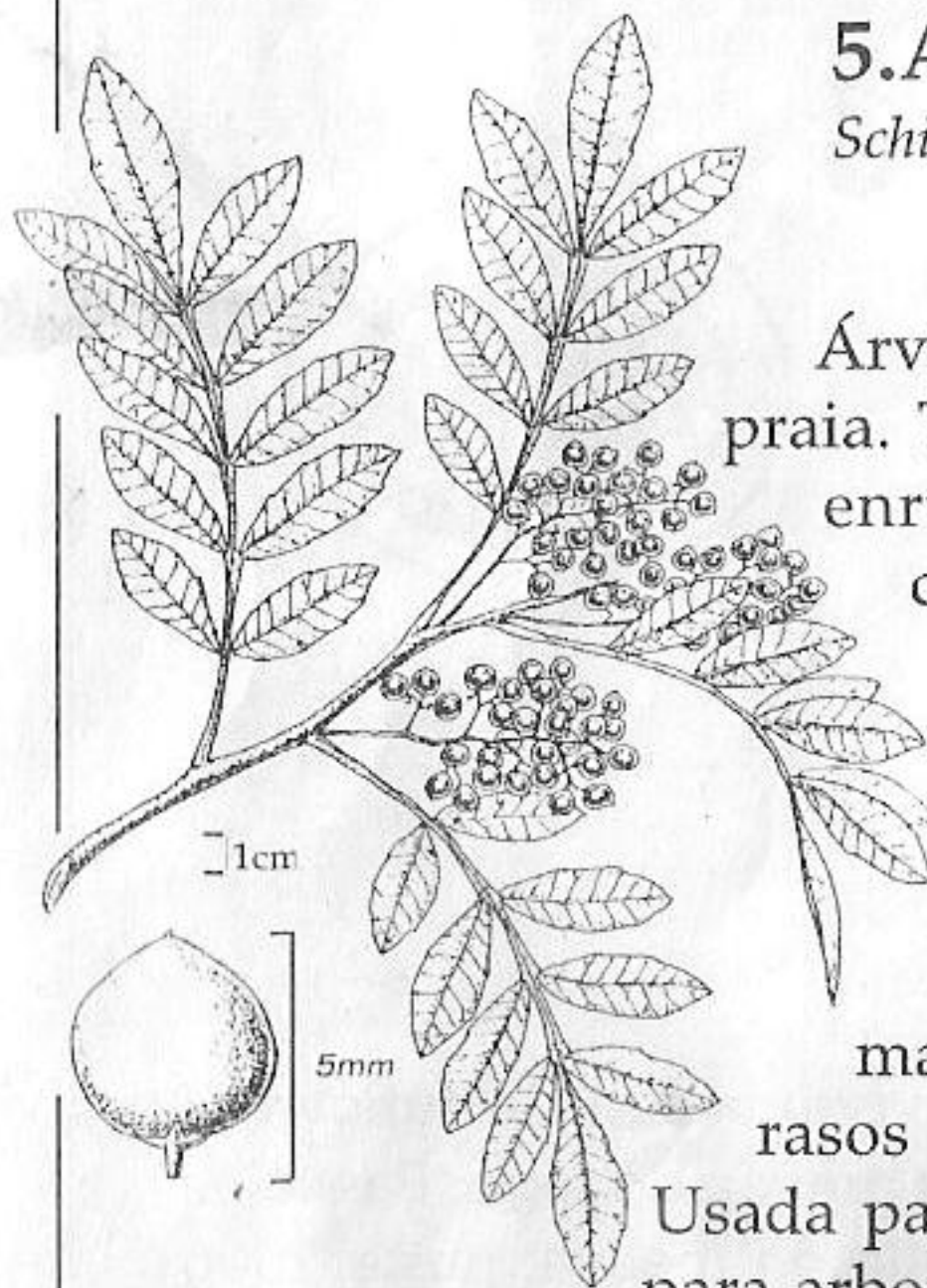
Annona cacans

Com tronco reto, chega a ter 20m. Também conhecido como coração de boi por causa dos frutos em forma de coração ou quaresma. A copa é esparsa e a casca, castanho-escura, descama em longas fibras. Ocorre desde MG até o nordeste do RS, na Mata Atlântica. Floresce entre setembro e outubro. **Utilidades:** a madeira pode ser empregada em laminados, para forros e caixas. Os frutos são comestíveis, porém podem provocar diarreia se ingeridos em grande quantidade. Pode ser utilizada para recuperar áreas degradadas.



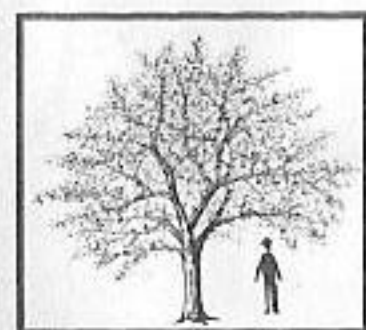
5. AROEIRA-VERMELHA

Schinus terebinthifolius



Árvore baixa, entre 3 e 10m. Também é chamada de aroeira-da-praia. Tronco torto e curto, com ramos separados. Casca grossa e enrugada. Sempre tem folhas. Flores pequenas, brancas, em cachos, que se abrem no outono, atraindo abelhas. Os frutos aparecem no inverno e são arredondados, vermelhos, do tamanho de uma ervilha. É conhecida como aroeira-mansa por não causar alergia como a aroeira-brava. O nome "aroeira" vem de "árvore da arara". As aves espalham suas sementes. Ocorre desde Pernambuco até o RS, à beira de matas de restingas, capoeiras e encostas, em solos úmidos ou rasos do Litoral. Gosta de sol. **Utilidades:** procurada pelas aves.

Usada para reflorestamento em áreas que alagam com frequência ou para arborização urbana. Sua casca serve para tingir e fortalecer redes de pesca. Da semente, extrai-se óleo com ação inseticida. Fornece lenha de boa qualidade. Forrageira, principalmente para cabras. É boa para campos de pastagem, traz sombra para o gado, também como quebra-vento, junto com a pitangueira e o açoita-cavalo. Atua contra doenças das vias respiratórias e urinárias. É adstringente, depurativa, sendo usada no combate a diarreias, febre e problemas no útero em geral, bronquites e doenças urinárias. **Cultivo:** mudas dão por estacas de raízes e de galhos. Cresce rápido.



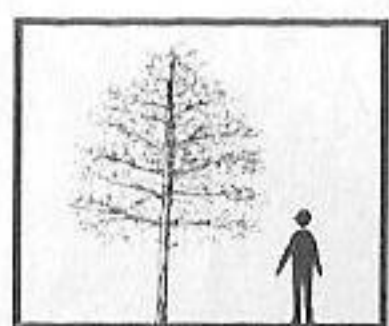
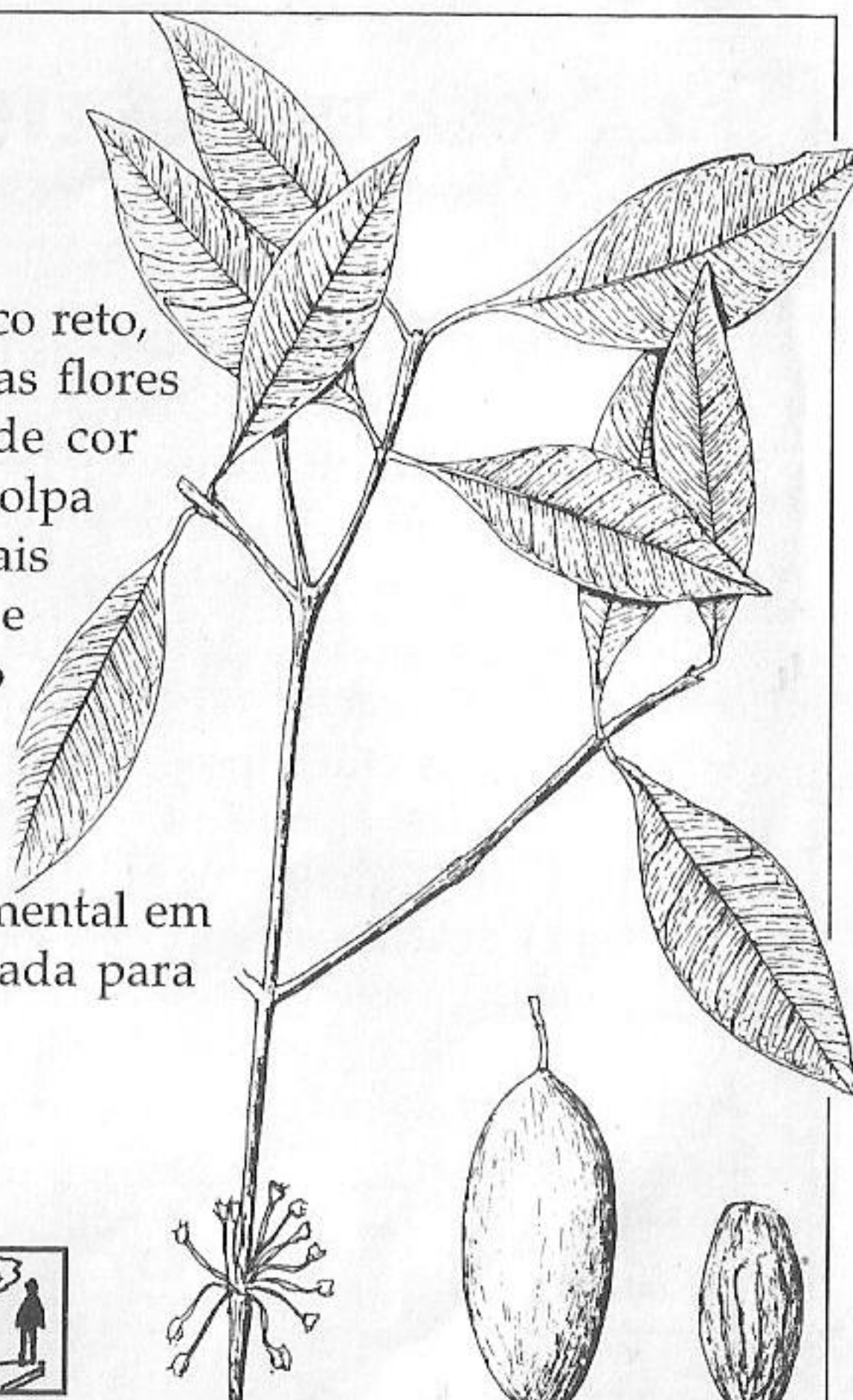
6. BACUPARI

Garcinia gardneriana

PC

Arvoreta de 4 a 7m. Com folhas o ano todo, tronco reto, ramos horizontais e casca castanho-acinzentada. Suas flores são pequenas. O fruto parece um pequeno ovo, de cor alaranjada, com uma só semente envolta por uma polpa adocicada. As sementes são espalhadas pelos animais que se alimentam dos frutos. Floresce na primavera e dá frutos entre janeiro e fevereiro. Ocorre do Amazonas ao RS. Gosta de sombra e não tolera o frio e a seca. Prefere solos úmidos e profundos.

Utilidades: espécie frutífera saborosa, cultivada em locais de luz indireta. Pode ser utilizada como ornamental em ambientes sombreados. Na medicina popular, é usada para problemas urinários.

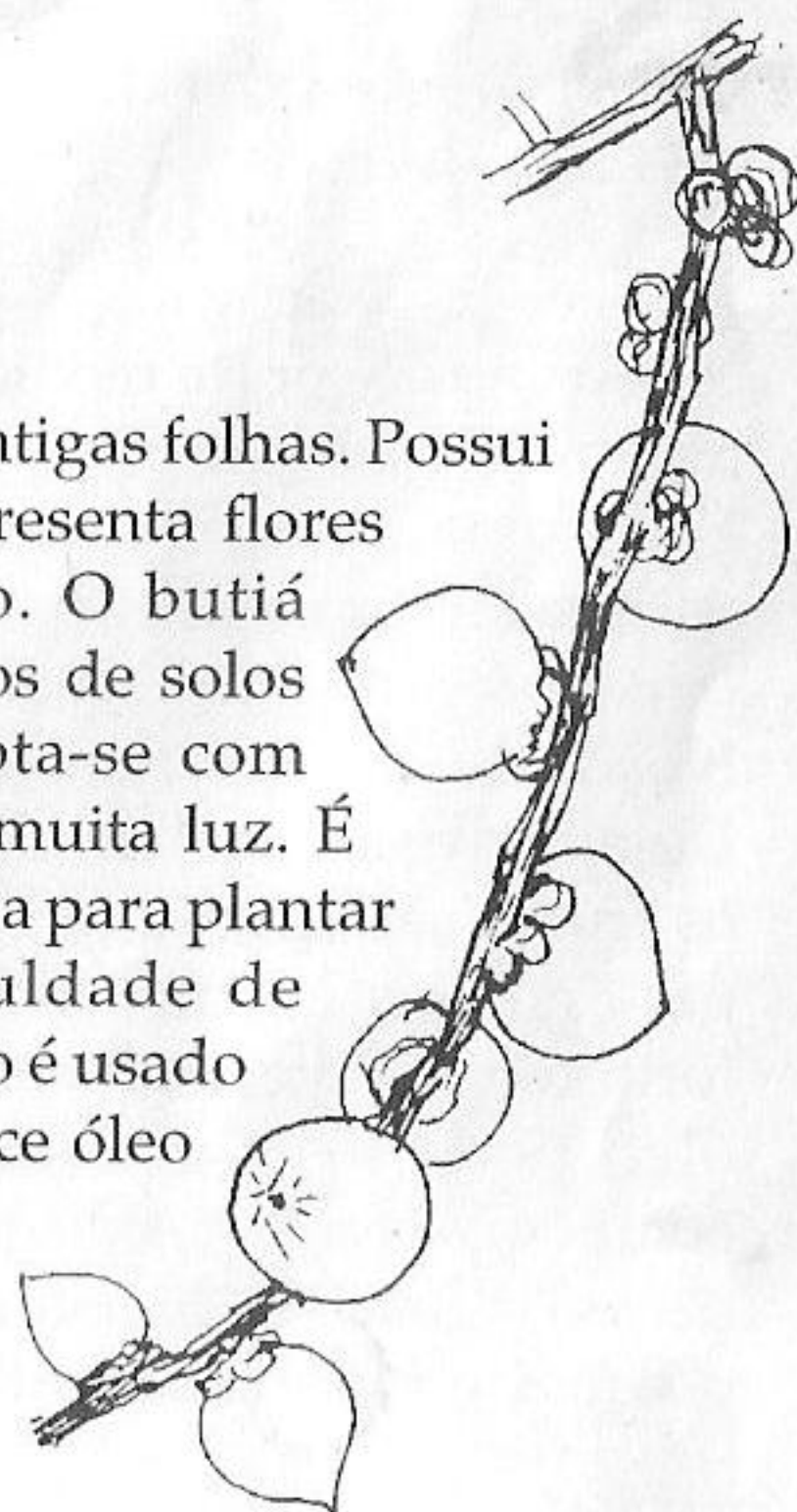


7. BUTIAZEIRO

Butia capitata

PC

Palmeira de caule grosso, coberto pelas cicatrizes de suas antigas folhas. Possui folhas verde-acinzentadas, de até 4m de comprimento. Apresenta flores amarelas pequenas nos meses de setembro a novembro. O butiá amadurece de dezembro a fevereiro. Ocorre mais em campos de solos secos e arenosos, sendo tolerante à seca, à geada e adapta-se com facilidade a terrenos pouco férteis e pedregosos. Precisa de muita luz. É encontrada de MG ao RS. **Utilidades:** ornamental, melífera e boa para plantar em ruas. Espécie ameaçada de extinção devido à dificuldade de regeneração de mudas novas, porque o gado as come. Seu fruto é usado para fazer licores e vinagre. A amêndoa é comestível e fornece óleo alimentar, tido como vermífugo. As folhas são utilizadas ainda para cobertura de ranchos, confecção de chapéus de palha, cestas, colchões e estofaria em geral. **Cultivo:** a semente deve ser feita depois do amadurecimento dos frutos. As sementes levam de 3 a 6 meses para germinar.

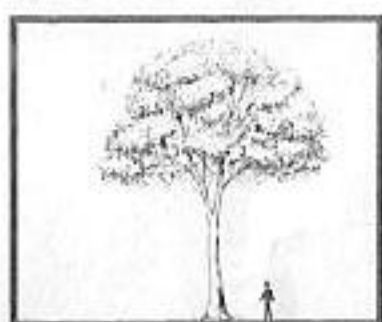
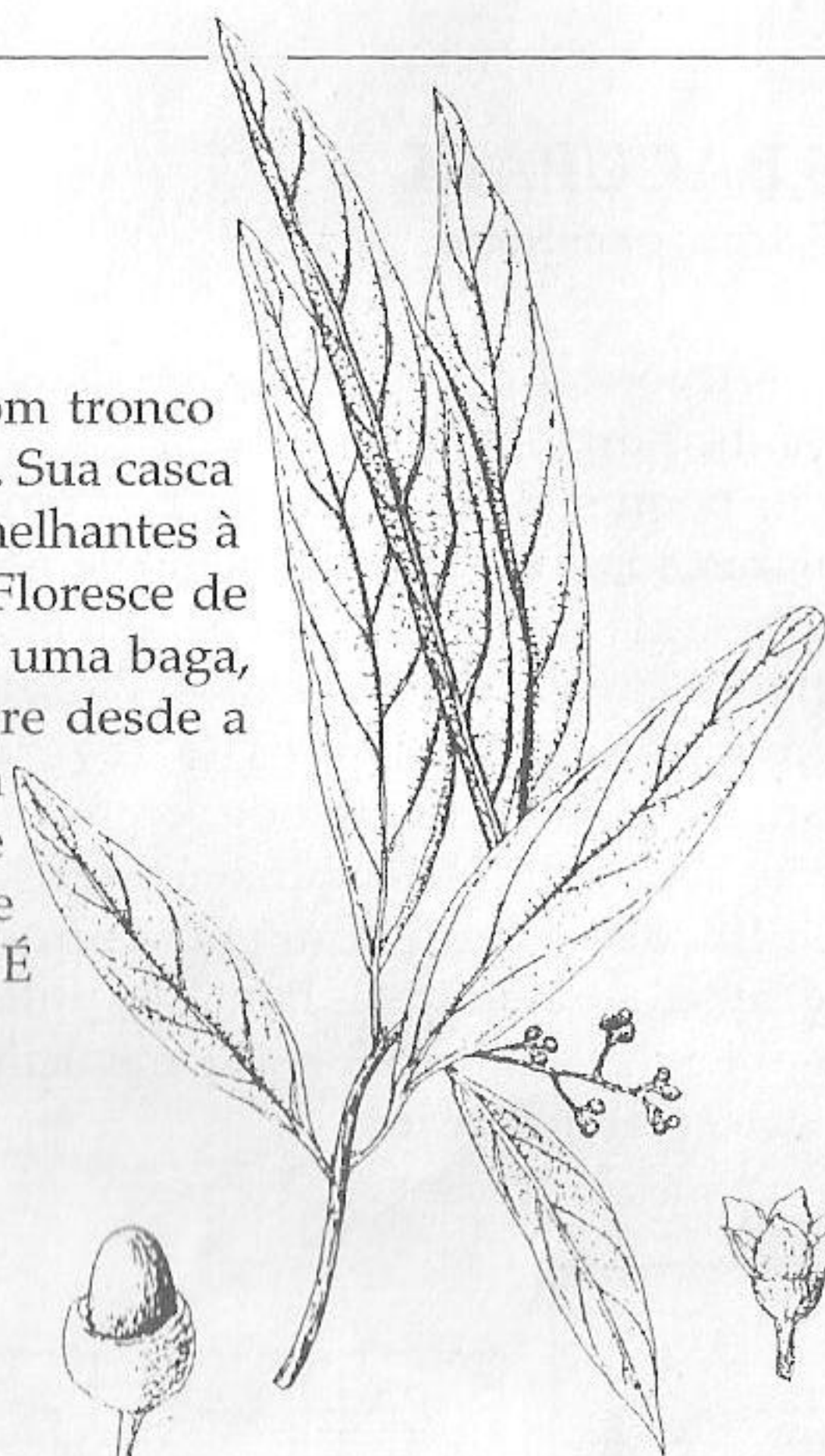


8. CANELA-FERRUGEM

Nectandra oppositifolia

C

Árvore alta, que mantém as folhas sempre, com tronco reto e pouco curvo, com ramos da cor da ferrugem. Sua casca é castanho-acinzentada e suas folhas grandes, semelhantes às do abacateiro, mas com pêlos cor de ferrugem. Floresce de fevereiro a maio. As flores são brancas. O fruto é uma baga, verde-escura, que surge de junho a agosto. Ocorre desde a região amazônica até o RS, na Mata Atlântica, em solos arenosos e argilosos. Gosta de luz indireta e prefere solos úmidos. **Utilidades:** espécie ornamental, indicada para plantio em parques. É apreciada pela fauna e fornece ótima sombra.

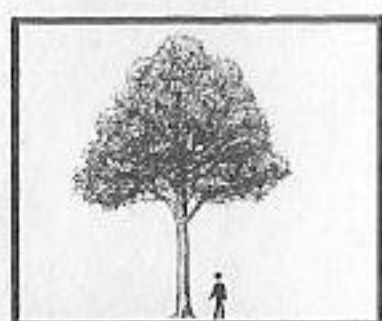
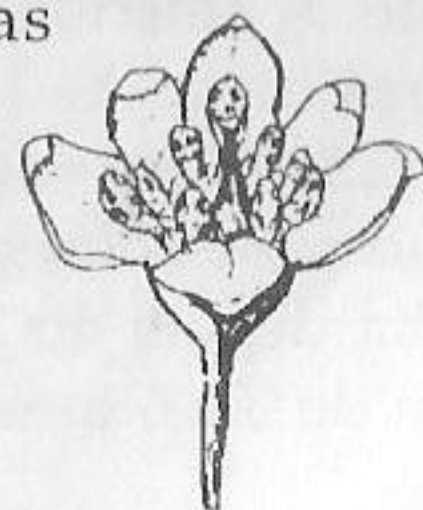


9. CANELA-SASSAFRÁS

Ocotea odorifera

PC

Árvore de porte médio, de 12 a 20m. Tem folhas o ano inteiro e seu tronco, de cor marrom acinzentado, é perfumado. Suas flores creme são pequenas e dão entre setembro e janeiro. Os frutos, que parecem ovinhos, amadurecem entre abril e junho. Ocorre de MG até o Nordeste do RS. Está correndo sério risco de extinção. Desenvolve-se melhor em matas úmidas e sombrias. **Utilidades:** os frutos são aproveitados pela fauna em geral. A madeira serve para móveis e gamelas. A destilação do tronco, ramos e folhas fornece óleo que tem safrol, usado em perfumes. O óleo pode ser aplicado em contusões. Mas cuidado: se for ingerido, pode trazer problemas para o fígado. A canela se presta para praças, parques e reflorestamentos.



10. CANJERANA

Cabralea canjerana

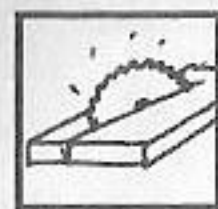
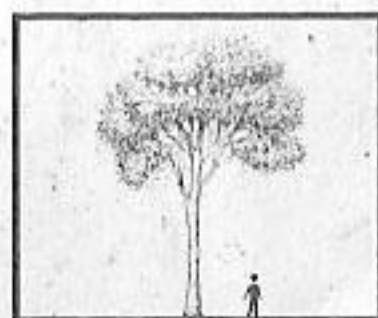
C



Árvore alta, chega a ter 30m. Tem folhas parecidas com as do cedro, que caem no outono. Sua casca é castanho-acinzentada.

Suas flores são pequenas, brancas, aromáticas e abrem-se de setembro a dezembro. O fruto surge de junho a dezembro. Quando está madura, fica vermelho-escuro. As sementes são espalhadas por pássaros e outros animais. Gosta de solos úmidos.

Ocorre de MG ao RS, principalmente na Mata Atlântica. **Utilidades:** madeira com alta resistência, pode ser utilizada na fabricação de móveis e na construção civil. O suco dos frutos tem ação inseticida. Da casca da árvore extrai-se um corante vermelho, utilizado para tinturaria. Das flores, que atraem pássaros e abelhas, pode-se extrair um delicioso perfume. A casca e as raízes são utilizadas como purgante e no combate à febre. Espécie ornamental pela folhagem e frutos coloridos. É recomendada para o reflorestamento de ambientes degradados. **Cultivo:** a semente deve ser imediata, não sendo favorável deixar a semente secar. A germinação ocorre de 25 a 30 dias. O crescimento é médio.



Prefira colher as flores quando estiverem bem abertas, as folhas no início da floração, as cascas e raízes no início do inverno e as sementes quando estiverem maduras e bem desenvolvidas.

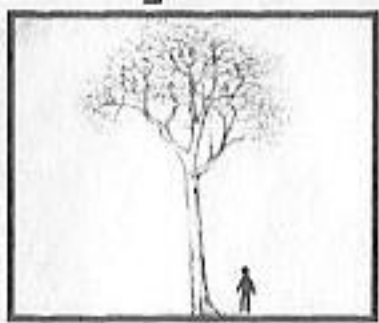
11. CAROBA

Jacaranda micrantha

C

Árvore de porte médio, de 20 a 30m, que perde as folhas no outono. Tem copa alargada e casca cinza-clara ou castanha. As folhas lembram as do cinamomo. As flores são lilases ou cor-de-rosa, semelhantes às do jacarandá-mimoso. Floresce entre novembro e dezembro e frutifica de junho a agosto. O fruto é seco, arredondado e achatado. As sementes são facilmente esparramadas pelo vento. Na mata, é encontrado um pé longe do outro. Quando começa a crescer, prefere luz indireta e depois tolera exposição ao sol. Prefere solos úmidos, férteis e profundos. Ocorre desde o sul de MG até o RS, sendo comum na parte inferior da Encosta da Serra e também na região do Alto Uruguai. **Utilidades:** sua madeira pode ser usada na fabricação de móveis, instrumentos musicais e acabamentos internos. É ornamental pela beleza das flores, sendo usada em parques e ruas sem rede elétrica. É ainda

recomendada para recuperação de ambientes degradados. A infusão das folhas é depurativa do sangue. Também é recomendada para combater problemas genitais. Sua casca é conhecida por suas propriedades anti-reumáticas.



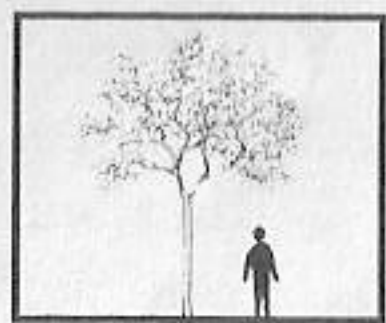
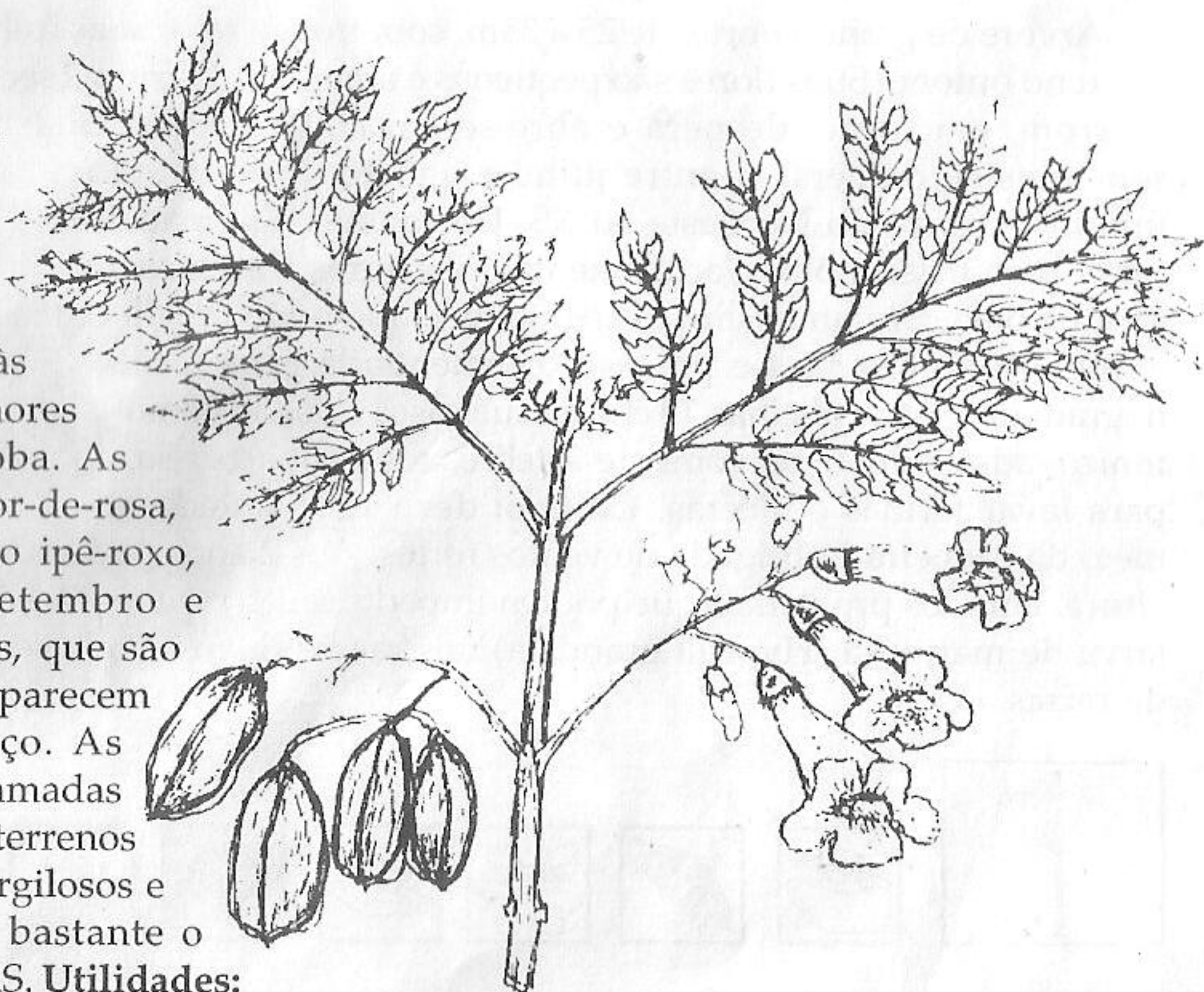
As flores e folhas medicinais não devem ser lavadas. Se houver necessidade, use um pano limpo para secá-las.

12. CAROBINHA (CAROBA-MIÚDA)

Jacaranda puberula

Árvore de pequeno porte, de 4 a 7m, de tronco reto. Copa arredondada de folhas que caem no outono. Casca cinza-clara com folhas semelhantes às do cinamomo e menores que a folha da caroba. As flores são lilases ou cor-de-rosa, parecidas com as do ipê-roxo, e surgem entre setembro e novembro. Os frutos, que são secos e achatados, aparecem de fevereiro a março. As sementes são esparramadas pelo vento. Gosta de terrenos arenosos, inclusive argilosos e degradados. Tolerante bastante o sol. Ocorre do RJ ao RS. **Utilidades:**

adequada para ruas e parques. É recomendada para recuperar locais degradados. Sua casca é usada para quando se precisa suar bastante e as folhas são empregadas contra sífilis, problemas de pele, úlceras e condilomas. **Cultivo:** as sementes precisam ser colhidas antes da abertura do fruto e semeadas em canteiros um pouco sombreados. Atinge dois metros em dois anos.

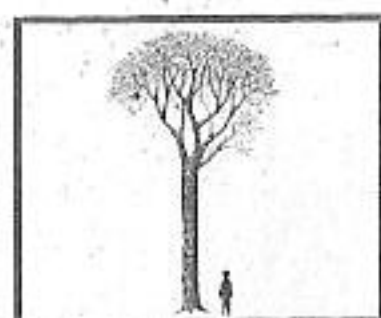
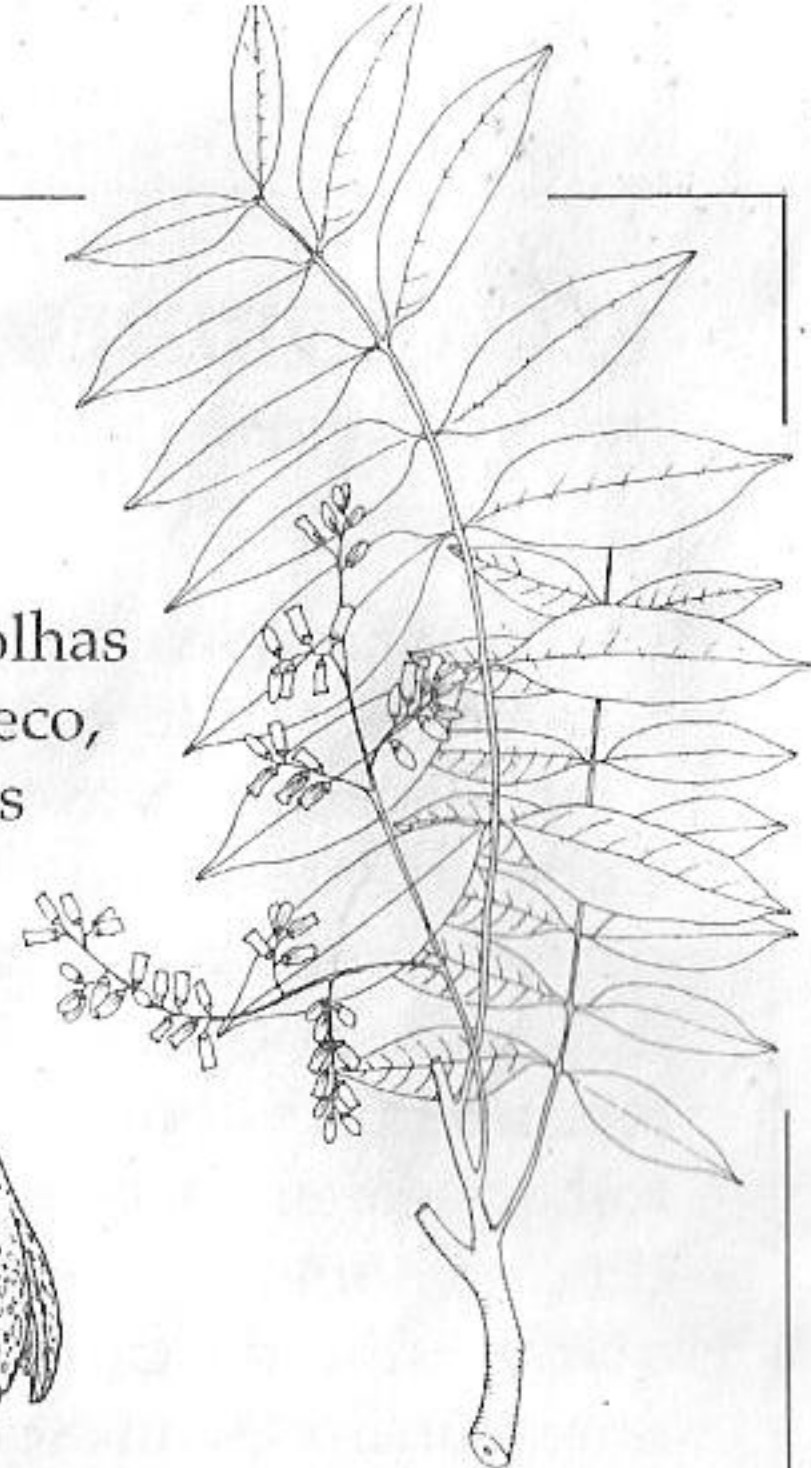


Para que se tenha verde, com árvores nativas e muitos bichos, é preciso fazer um desenvolvimento sustentável, aquele que satisfaz as necessidades de hoje, mas que deixa recursos naturais para o amanhã, ou seja, para seus filhos, netos e bisnetos.

13. CEDRO-ROSA

Cedrela fissilis

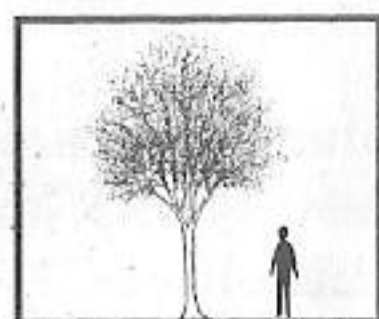
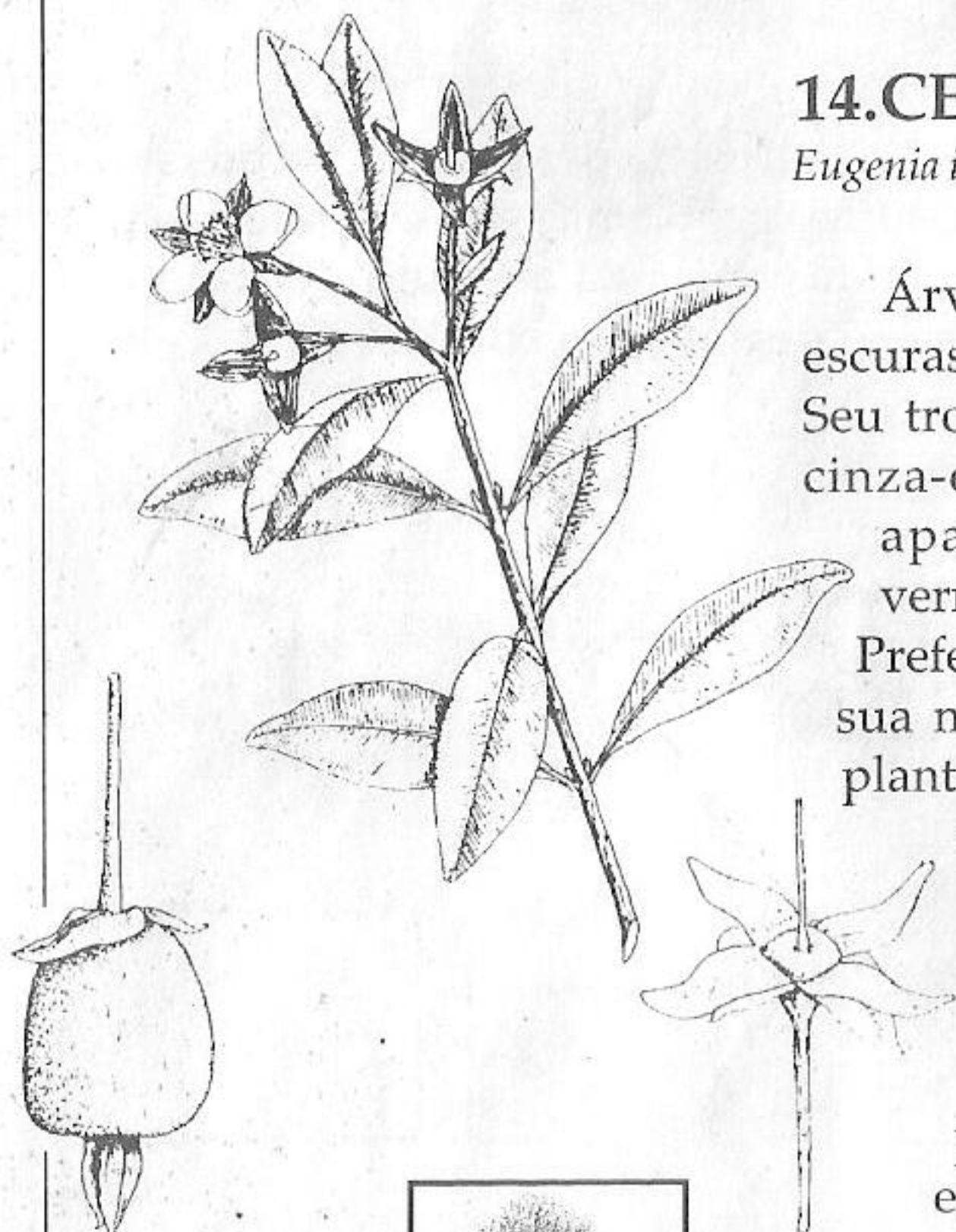
Árvore de grande porte, de 25 a 35m, com tronco reto. Suas folhas caem no outono. Suas flores são pequenas e amarelas. O fruto é seco, marrom, em forma de pêra e abre-se em cinco pontas. Suas sementes se dispersam entre julho e agosto. Prefere solos úmidos. Ocorre do Nordeste ao RS. **Utilidades:** sua madeira serve para fazer móveis, acabamentos, aberturas e artesanato. Produz óleo com um cheiro desagradável, que pode repelir o cupim. Boa para ruas e praças. Recomendada para locais degradados. Atrai abelhas. O chá de sua casca é usado como tônico, adstringente, no combate à febre, contra leucorréia, para lavar feridas e úlceras. **Cultivo:** deve ser plantada no meio da capoeira e abrigada de ventos fortes. Aos 2 anos pode atingir até 4m de altura. Um dos problemas que podem impedir seu crescimento é o ataque de uma larva de mariposa (*Hypsila grandela*) nos ramos novos. Pode ser feitas mudas estacas de raízes.



14. CEREJEIRA-DO-MATO

Eugenia involucrata

Árvore que atinge de 5 a 12m, com folhas verde-escuras e brilhantes, que não caem conforme a estação. Seu tronco é ramificado e a casca é lisa com manchas cinza-esverdeado e cinza-claro. Suas flores brancas aparecem entre setembro e outubro. Seu fruto vermelho-vinho amadurece entre outubro e novembro. Prefere solos úmidos. Ocorre de MG ao RS. **Utilidades:** sua madeira serve para fazer ripas e cabos. Pode ser plantada no pomar. Seu fruto serve de alimento para a fauna e para o homem, podendo também ser utilizado na produção de geléias e licores. Presta-se como ornamental pela sua folhagem reluzente. Atrai abelhas. **Cultivo:** pode ser plantada pela semente ou por estacas. Até crescer um pouco precisa de luz indireta; depois, deve ser plantada em local aberto com bastante água.



15. CORTICEIRA-DA-SERRA

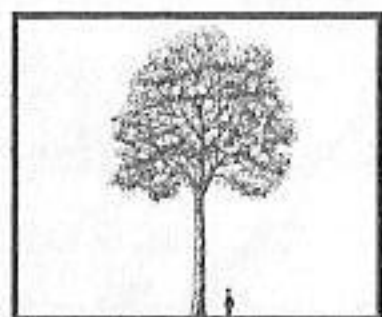
Erythrina falcata

C

Árvore alta, de 10 a 30m, de tronco reto, copa com folhas verde-escuras. Sua castanha apresenta alguns espinhos. Suas flores dão o em cachos, de cor vermelho-alaranjado, de junho a outubro. O fruto é um legume marrom-escuro, levemente achatado, e dá de dezembro a março. Prefere matas de solos úmidos e profundos.

Ocorre do sul da BA ao RS.

Utilidades: madeira usada para móveis rústicos, tacos, moirões, caixas e aberturas. Espécie ornamental, indicada para reflores-tamentos em áreas encharcadas. É citada como espécie ameaçada, sendo protegida por Lei Estadual. Sua flores atraem beija-flores. A casca e as sementes são utilizadas como calmante de tosses, em bochechos para problemas na boca e também para doenças do fígado.

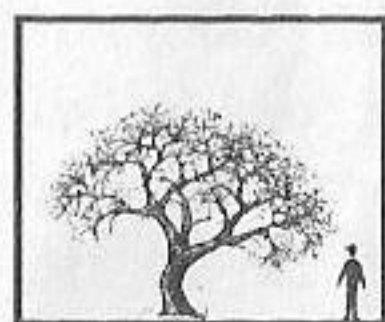
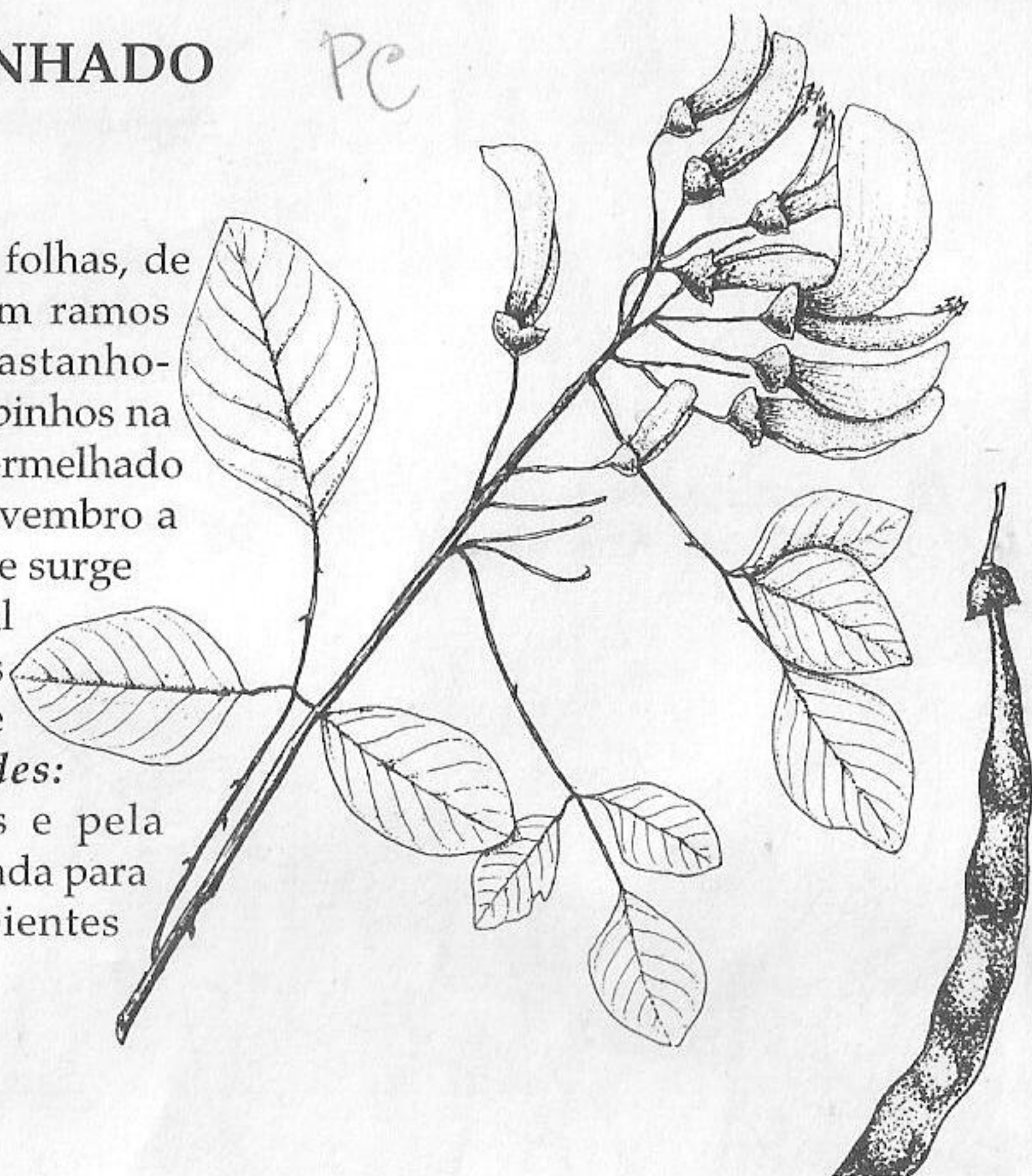


O chá pode ser feito de duas formas: abafado ou infusão (quando se despeja água fervente sobre a planta. É utilizado para folhas e flores ou quando a planta for aromática) e cozimento ou decocção (quando se ferve a água junto com a planta durante 10 a 15 minutos. É utilizado quando o material for duro ou lenhoso, como cascas, raízes e sementes).

16. CORTICEIRA-DO-BANHADO

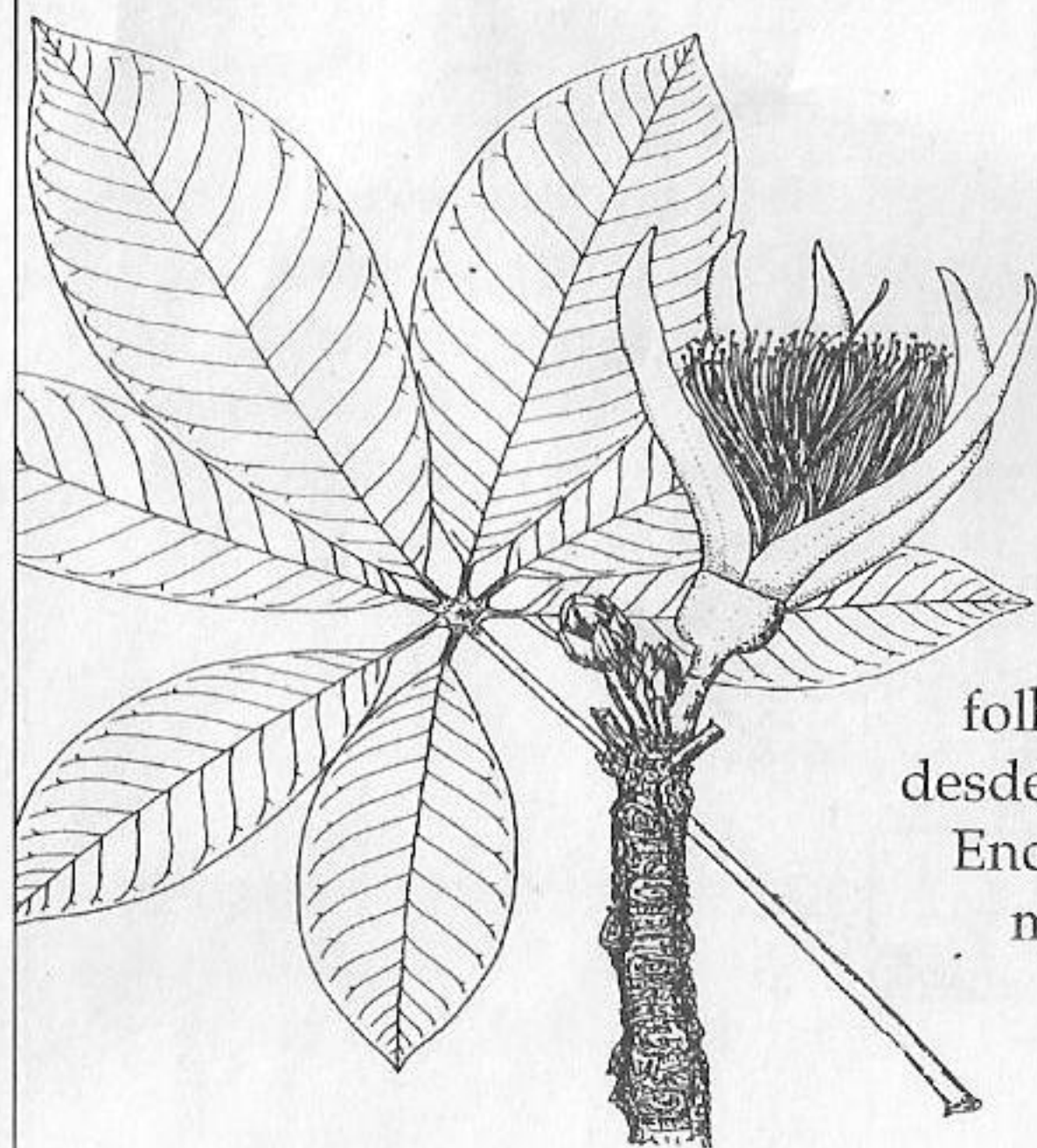
Erythrina crista-galli

Árvore baixa, que não perde as folhas, de tronco bem torto, copa larga e com ramos grossos e tortos. Casca grossa, castanho-escura. As folhas geralmente têm espinhos na parte de baixo. O colorido rosa-avermelhado das suas flores pode ser visto de novembro a dezembro. O fruto é uma vagem, que surge de fevereiro a março. Só ocorre no sul do Brasil. Necessita de ambientes ensolarados, gosta de banhados e áreas próximas de rios. **Utilidades:** espécie ornamental pelas flores e pela folhagem densa e baixa, sendo indicada para parques. Recomendada para ambientes degradados.

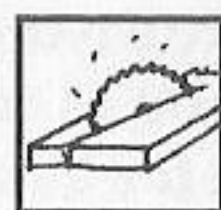
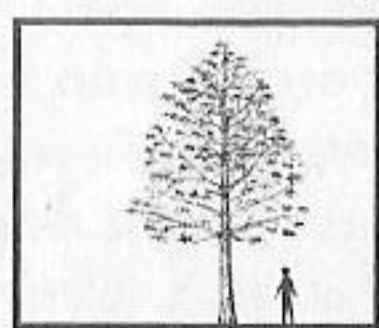


17. EMBIRUÇU

Pseudobombax grandiflorum



Árvore de 10 a 20m, tronco reto, com folhas parecidas com as da paineira, mas de tamanho maior. Suas flores são brancas e seu fruto é seco, semelhante à bainha de uma faca. As sementes são arredondadas e possuem fibras, tipo algodão, sendo espalhadas pelo vento. Floresce de maio à setembro, quando está sem folhas. Os morcegos fazem a sua polinização. Ocorre desde MG e Mato Grosso do Sul até o nordeste do RS. Encontrada na beira das matas e capoeiras. **Utilidades:** madeira leve, boa para miolo de compensados. Espécie ornamental devido à forma e às flores brancas. É recomendada para áreas degradadas pelo seu rápido crescimento.



18. GRINDIÚVA

Trema micrantha

Árvore de 6 a 12m, com folhas que geralmente não caem conforme a estação. Dá poucas flores, que se abrem entre a primavera e o verão. No verão dá frutos vermelho-alaranjados, que são carnosos com uma semente dura no meio. Ocorre em solos vermelhos de florestas tropicais, da América Central e Amazônia até o norte do RS. Seu nome vem do tupi-guarani ("kurindi"= áspero e "uva" ou "iva" = árvore) devido à aspereza da folha e do tronco. Na Argentina, é chamada "palo-pólvora", pelo uso de sua cinza para fabricar pólvora. **Utilidades:** espécie forrageira para gado, cavalos e coelhos, com alto teor de cálcio em suas folhas. Atrai abelhas. É indicada para regenerar áreas degradadas, pois apresenta bactérias que fixam o nitrogênio no solo. Cresce rápido, oferecendo proteção às espécies que necessitam de sombra no início do desenvolvimento e, como morre cedo, com cerca de 15 a 20 anos, abre espaço para outras árvores. Seus frutos são apreciados pelos pássaros. Não é recomendada para plantio em calçadas, pois lasca com facilidade. Sua madeira é leve e apodrece facilmente. Mas sua fibra pode ser usada para a confecção de cestos e tecidos rústicos. **Cultivo:** seu poder germinativo dura alguns meses. A sementeira deve ser feita em saquinhos ou latas e precisa de muita água. Leva de 12 a 180 dias para germinar, sendo recomendável mexer na terra em volta para arejar as raízes. Chega a ter 6m em dois anos.

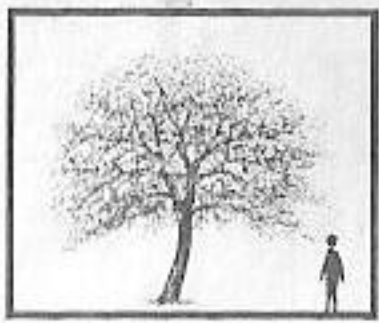


19.INGÁ-FEIJÃO

Inga semialata

Árvore de baixo a médio porte, de folhas verde-escuras, que não caem conforme a estação. Tem ramos compridos e baixos e casca marrom áspera. Suas flores, que desabrocham de outubro a fevereiro, são como plumas brancas perfumadas. O fruto é uma vagem fina e nasce de fevereiro a maio. Prefere solos úmidos ou argilosos. No RS, aparece nas florestas do Alto Uruguai e da Serra, até cerca de 400 a 500m de altitude.

Utilidades: sua madeira é usada na carpintaria e como lenha. É utilizada como ornamental, pela folhagem, sombra e flores, sendo indicada para plantio em ruas. Atrai abelhas. Seus frutos podem ser comidos pelo homem e pela fauna. Recomendada para recuperação de áreas degradadas. **Cultivo:** convém guardar os frutos na geladeira, antes da semeadura. O poder da semente dura duas ou três semanas. O ideal é semear depois de colher, sendo antes necessário remover a polpa que envolve a semente. A germinação ocorre em cerca de duas semanas. O crescimento é rápido.

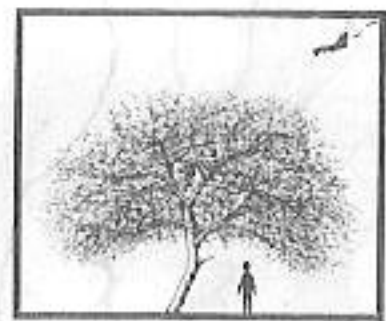


A secagem das partes da planta deve ser feita à sombra, em lugar arejado, livre de insetos e de poeira. De tempos em tempos, revire o material para que todas as partes sequem por igual.

20.INGÁ-FERRADURA

Inga sessilis

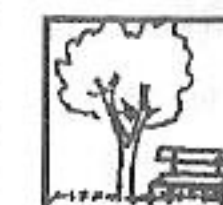
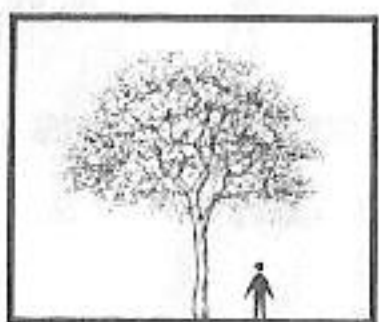
Árvore de 5 a 10m, com ramos compridos e baixos. Sua casca é marrom acinzentada e áspera. Suas folhas são verde-castanho e as flores, que dão de outubro a fevereiro, são como plumas brancas perfumadas. O fruto é uma vagem peluda e torcida, em forma de ferradura, e dá de junho a janeiro. A parte ao redor da semente é comestível. Espécie das que primeiro crescem em uma capoeira, gosta de meia sombra e solos argilosos. Ocorre desde MG e BA até o RS. **Utilidades:** sua madeira é leve, serve para lenha e carpintaria. É usada também como ornamental, pela sombra e flores. Indicada para plantio em ruas. Suas flores atraem abelhas. A polpa que envolve as sementes é adocicada e comestível para o homem e para a fauna. Boa para a recuperar ambientes degradados devido ao seu rápido crescimento.



21.IPÊ-AMARELO

Tabebuia pulcherrima

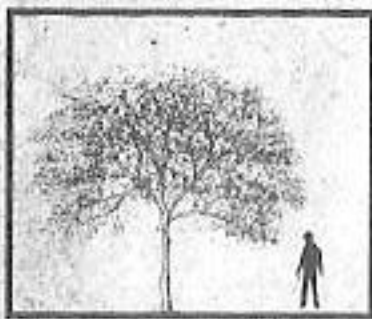
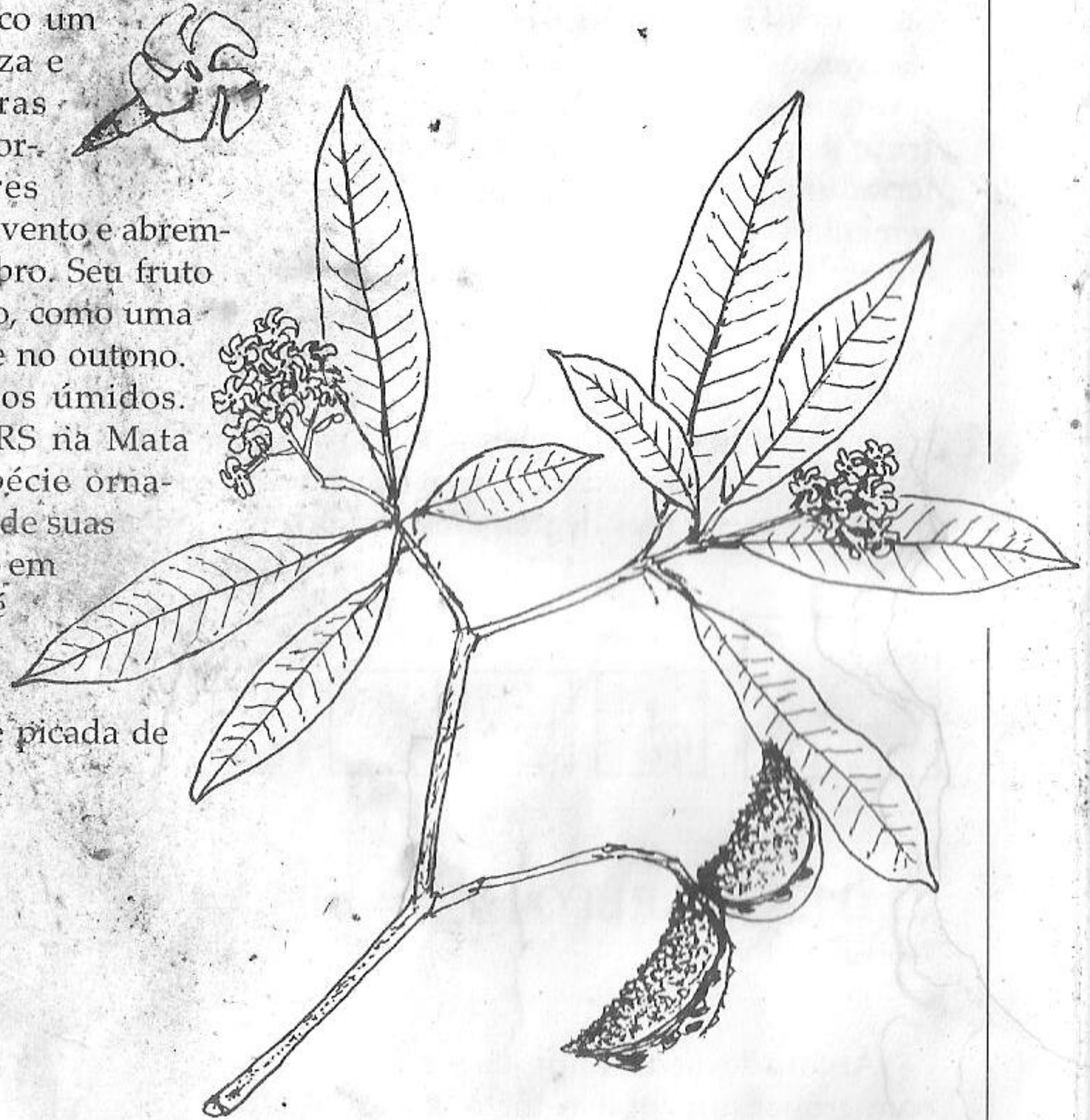
Árvore de médio porte, de 3 a 15m, com tronco um pouco torto. Casca cinza e folhas verde-escuras por cima e esbranquiçadas por baixo. Suas flores amarelo ouro aparecem entre novembro e dezembro, quando a árvore está sem folhas. Seu fruto seco, parecido com um legume, surge em fevereiro. Abre-se no verão, espalhando ao vento as sementes. É tolerante ao sol e a solos secos. Ocorre somente na região sul. **Utilidades:** a madeira é útil na construção civil e para móveis. É muito ornamental, indicada para se plantar em ruas e parques.



22. JASMIM CATA-VENTO

Tabernaemontana catharinensis

Árvore de pequeno a médio porte, atinge de 4 a 10m, de tronco um pouco torto. Sua casca cinza e suas folhas verde-escuras geralmente não caem conforme a estação. Suas flores brancas têm a forma de catavento e abrem-se entre setembro e novembro. Seu fruto verde-alaranjado é achatado, como uma concha aberta, e amadurece no outono. É tolerante ao sol e a solos úmidos. Ocorre desde o RJ até o RS na Mata Atlântica. **Utilidades:** espécie ornamental pela beleza e aroma de suas flores. Indicada para plantio em ruas e parques. A madeira é boa para tábuas e móveis. Tem um princípio ativo utilizado no tratamento de picada de cobras venenosas.

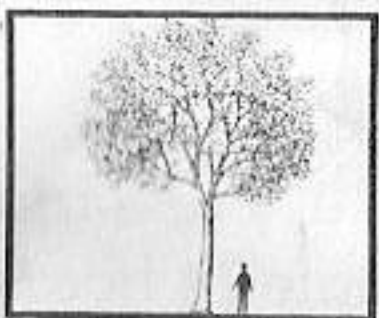
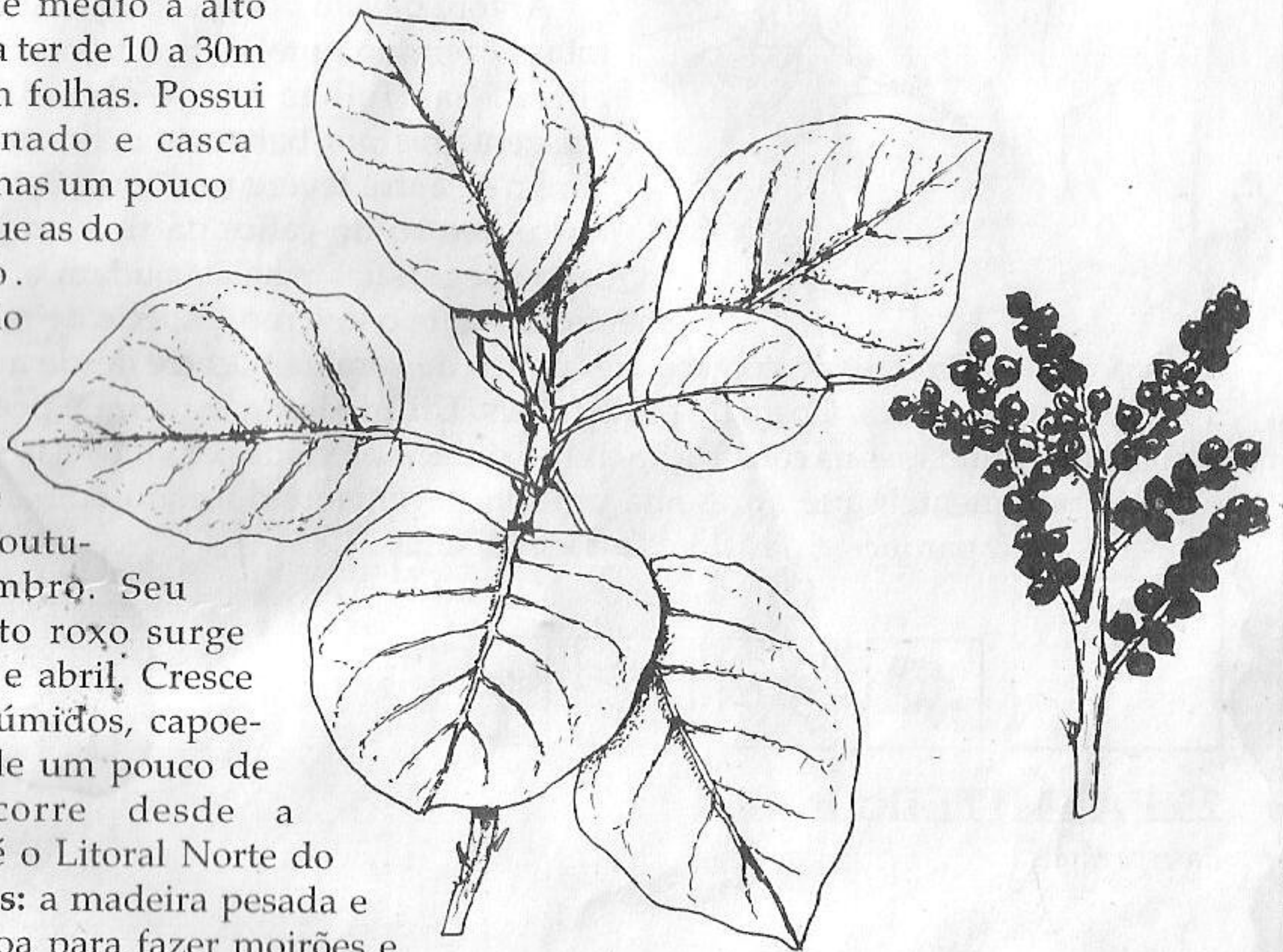


O desenvolvimento sustentável na mata pode ser feito se você plantar árvores nativas todos os anos e cortar somente o que plantou. Dessa forma, a natureza, seus filhos e netos sairão sempre ganhando.

23. LICURANA

Hieronyma alchorneoides

Árvore de médio a alto porte, chega a ter de 10 a 30m e sempre tem folhas. Possui tronco inclinado e casca castanha. Folhas um pouco mais largas que as do abacateiro. Suas flores não chamam atenção e dão em espigas, que se abrem entre outubro e dezembro. Seu pequeno fruto roxo surge entre janeiro e abril. Cresce em terrenos úmidos, capoeiras e gosta de um pouco de sombra. Ocorre desde a Amazônia até o Litoral Norte do RS. **Utilidades:** a madeira pesada e resistente é boa para fazer moirões e trapiches. Espécie ornamental pela folhagem verde-dourada. Indicada para parques.



Na verdade, a queimada não limpa, e sim liquida o ambiente. Deixa o solo mais duro, contribui para a erosão, para o aquecimento do planeta e ainda mata milhares de microrganismos que vivem no chão.

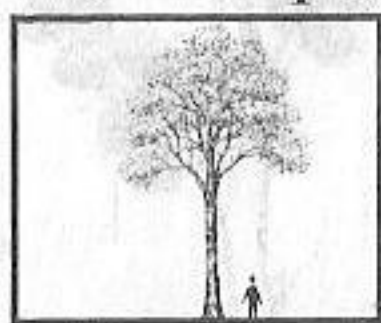
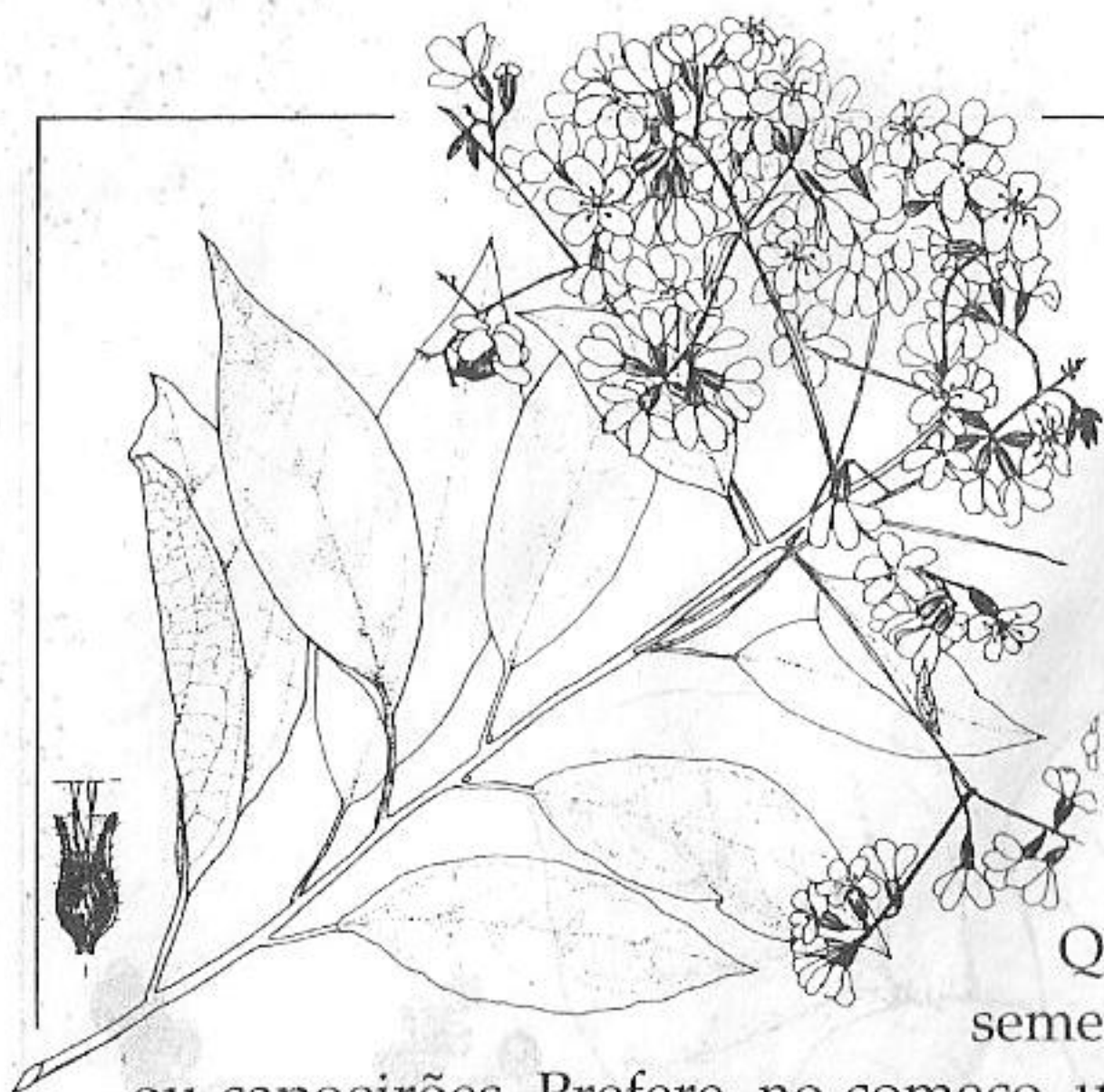
24. LOURO-PARDO

Cordia trichotoma

Árvore de alto porte, alcança de 15 a 25m. Suas folhas caem no outono. Seu tronco é reto, a casca cinza e as folhas verde-escuras por cima e acinzentadas por baixo. Suas flores são brancas e abrem-se entre fevereiro e abril. Seu fruto é seco e nasce dentro do cálice da flor em junho e julho.

Quando seca, suas pétalas ajudam a esparramar as sementes durante o inverno. Espécie de mata de encosta

ou capoeirões. Prefere, no começo, um pouco de sombra. Ocorre desde a Amazônia até a metade norte do RS. Gosta de solos férteis. **Utilidades:** a madeira é pesada, difícil de cortar e tem utilidades na construção civil. É muito apreciada para móveis e revestimentos. Espécie ornamental, que apresenta um tom levemente dourado embaixo das folhas. Indicada para parques. Suas flores atraem abelhas.



25. PALMITEIRO

Euterpe edulis

Palmeira de caule estreito, reto e comprido, com altura entre 7 e 18m. Folhas em forma de pena. Suas flores amarelas estão reunidas em cachos. Fruto roxo, que amadurece entre maio e novembro.

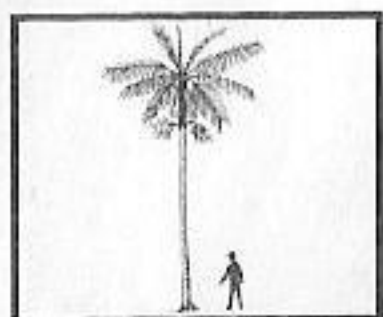
Ocorre em matas tropicais úmidas das regiões Sudeste e Sul.

Utilidades: seu palmito é muito procurado e consumido no Brasil.

Deve ser plantada em locais sombreados, mas com entrada de luz. É ornamental desde pequeno e pode ser cultivado em vaso;

quando adulto, em jardim. A casca do fruto fornece tinta para tingimento de tecidos. O caule pode ser utilizado em construções, daí o nome "ripa".

Seu fruto é apreciado pelos pássaros, especialmente pelo sabiá. **Cultivo:** não é necessário separar as sementes dos frutos. A semente deve ser colocada na água durante 24 horas antes da semeadura, que pode ser feita em sacos plásticos com terra adubada e bastante água durante a primavera. Geralmente, as mudinhas aparecem no início do verão.

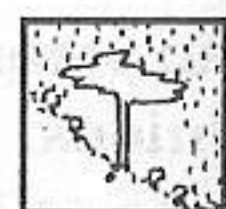
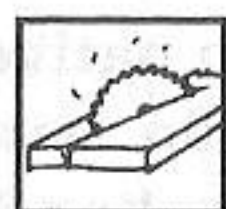
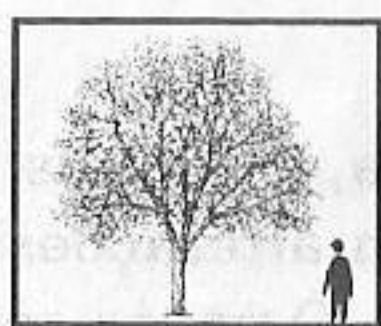


Palmito, butiazeiro, canela-sassafrás e sobraji são espécies ameaçadas de extinção na região. Se você plantar alguma destas espécies, estará colaborando para preservar a biodiversidade.

26. PITANGUEIRA

Eugenia uniflora

Arvoreta de 2 a 8m, tronco torto e com ramos finos e flexíveis. Casca com manchas claras acinzentadas. Suas folhas são lustrosas e as flores possuem pequenas pétalas brancas. Seus frutos vermelhos, puxando para um vinho, amadurecem de agosto a fevereiro. Suas sementes são espalhadas por animais que comem os frutos. Ocorre desde MG até o RS. Em quase todas as regiões, prefere a borda das matas. É das que primeiro crescem nos capoeirões, gosta de luz e solos úmidos, mas também dá em solos mais secos e arenosos. **Utilidades:** a madeira possui alta resistência e longa durabilidade natural. É utilizada na fabricação de cabos de ferramentas e instrumentos agrícolas. Suas flores atraem abelhas. Muito ornamental e boa para ser plantada na cidade, mas seus frutos podem manchar chão e carros. Pode ser utilizada como cerca viva e quebra-vento. Seus frutos são muito saborosos, podendo ser usados também na alimentação de porcos, galinhas e pássaros. Recomendada para a recuperar ambientes degradados, em reflorestamentos junto com outras espécies. O chá de suas folhas é útil no tratamento contra úlcera, gota, reumatismo, hipertensão, diarreia e febre. **Cultivo:** a semente deve ser realizada logo após a colheita e deve-se cobrir a semente logo com matéria orgânica. As mudinhas começam a aparecer entre 20 e 50 dias.



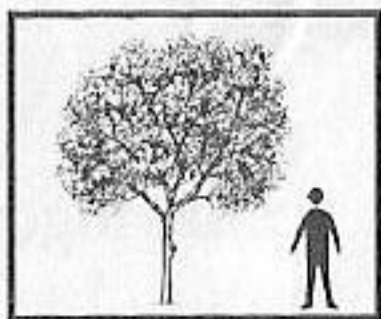
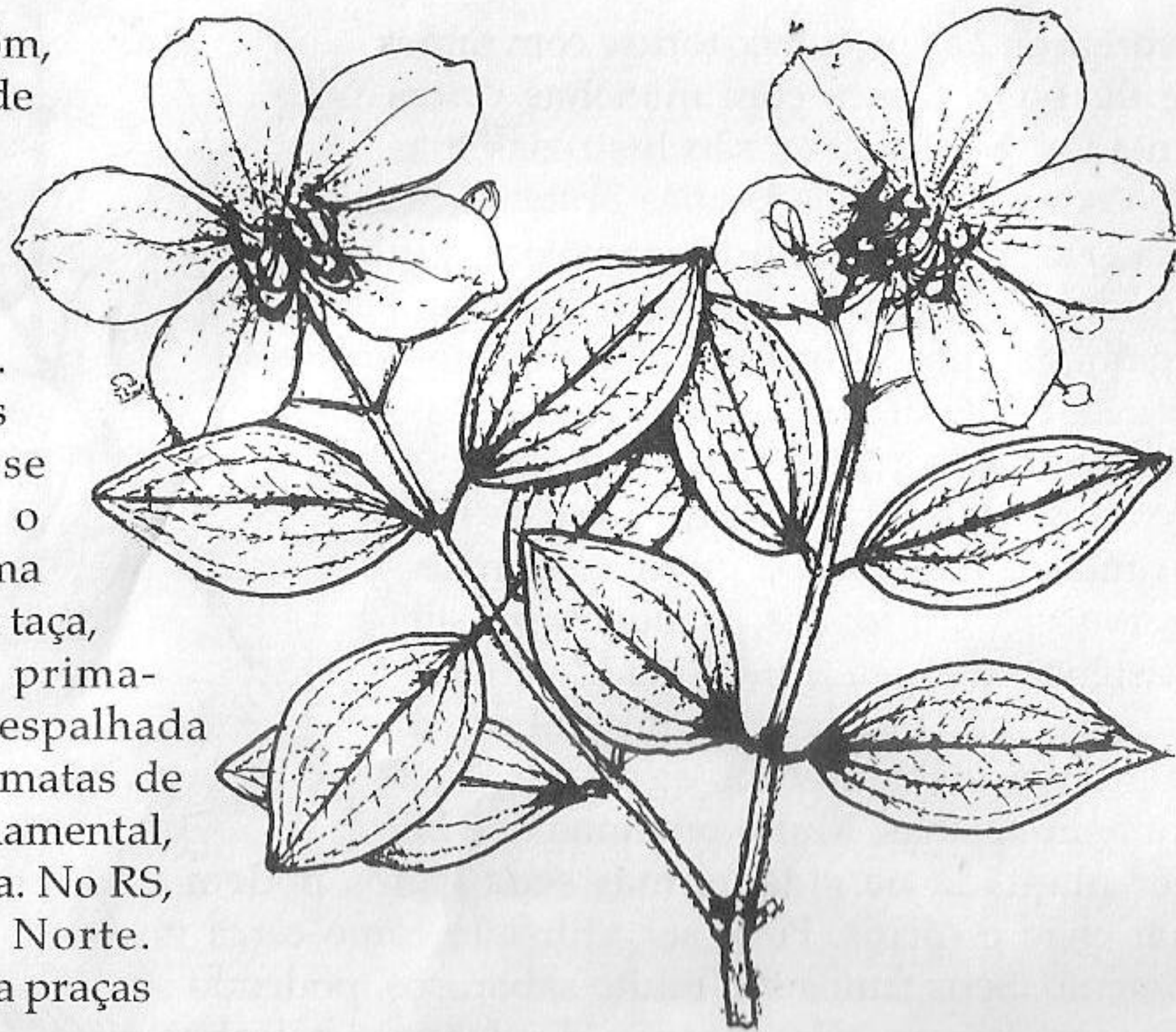
Para estimular o apetite e proteger o fígado, tome o chá antes das refeições. Para a digestão, gases intestinais e como calmante, beba o chá depois das refeições. Os laxantes, depurativos, diuréticos, contra tosse, febre e reumatismo devem ser tomados pela manhã, em jejum, e entre as refeições.

27. QUARESMEIRA DO LITORAL

Tibouchina cf. ramboi

Arvoreta de 2 a 5m, sempre com folhas, de tronco torto e cheio de ramos. Casca castanho-escura e folhas verde-castanho com pêlos. Suas flores são lilases e roxas. Abrem-se durante o verão e o outono. O fruto é uma cápsula em forma de taça, que amadurece na primavera. A semente é espalhada pelo vento. Prefere matas de solos úmidos. É ornamental, mas pouco conhecida. No RS, ocorre no Litoral Norte.

Utilidade: ótima para praças e calçadas.



Pelo fato de não serem nativos, o eucalipto, que foi trazido da Austrália, e o pinus, dos Estados Unidos, são estranhos no ninho. Estas espécies provocam alterações no ambiente, não se limitando apenas ao espaço onde foram plantadas. O vento se encarrega de espalhar suas sementes e elas acabam invadindo outras áreas. Isso traz prejuízos ao ambiente. A fauna prefere espécies nativas. Você já reparou que não nasce quase nada embaixo dessas árvores?

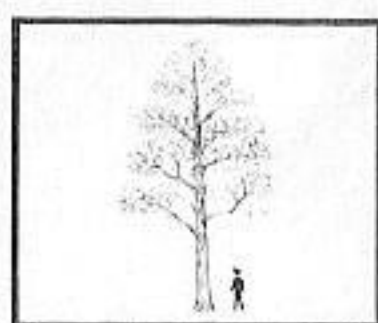
Tudo o que for plantado pode ser utilizado. A reposição deve ser feita sempre, mesmo que não seja obrigatório por lei. Mas precisa ter uma comprovação de que foi plantado. No caso de árvores, deve haver uma vistoria de técnicos do Departamento de Recursos Naturais Renováveis depois de dois anos do plantio.

28.SOBRAJI

Colubrina glandulosa

Árvore média, de mais ou menos 15m, com tronco reto e ramos quase horizontais, parecida com a uva-do-japão. Sua casca é áspera, castanho-acinzentada e suas folhas são lustrosas verde-escuras. Suas flores são pequenas, branco-esverdeadas, e abrem-se de março a julho. Seu fruto amadurece entre agosto e outubro. A dispersão da semente ocorre por abertura explosiva do fruto. É parecida com a madeira do pau-brasil. Espécie das que primeiro nascem em capoeirões. Prefere matas mais abertas de clima úmido e quente, em solos úmidos, pedregosos ou argilosos e profundos. Ocorre do Ceará ao RS na região baixa da Mata Atlântica, de forma esparsa. Prefere locais com luz.

Utilidades: sua madeira é pesada e possui alta resistência ao apodrecimento. É utilizada na fabricação de postes, moirões, dormentes, estacas, pontes, construção civil e naval. Espécie muito ornamental, rústica e de fácil cultivo, indicada para o plantio em ruas largas e parques. Recomendada para áreas degradadas, mas deve ser plantada junto com pequenas árvores de crescimento rápido. **Cultivo:** as sementes devem ser colocadas na água. Aquelas que boiarem devem ser dispensadas e as demais podem ser plantadas. A germinação ocorre a partir de 12 dias, mas pode demorar até mais de um ano. O crescimento é rápido. Precisa de solos argilosos, férteis e muita água.

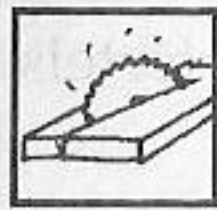
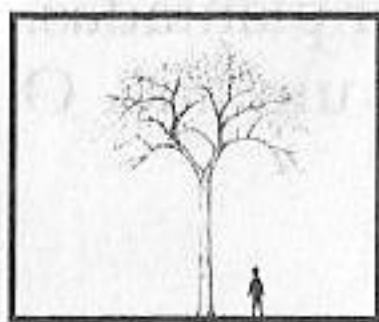
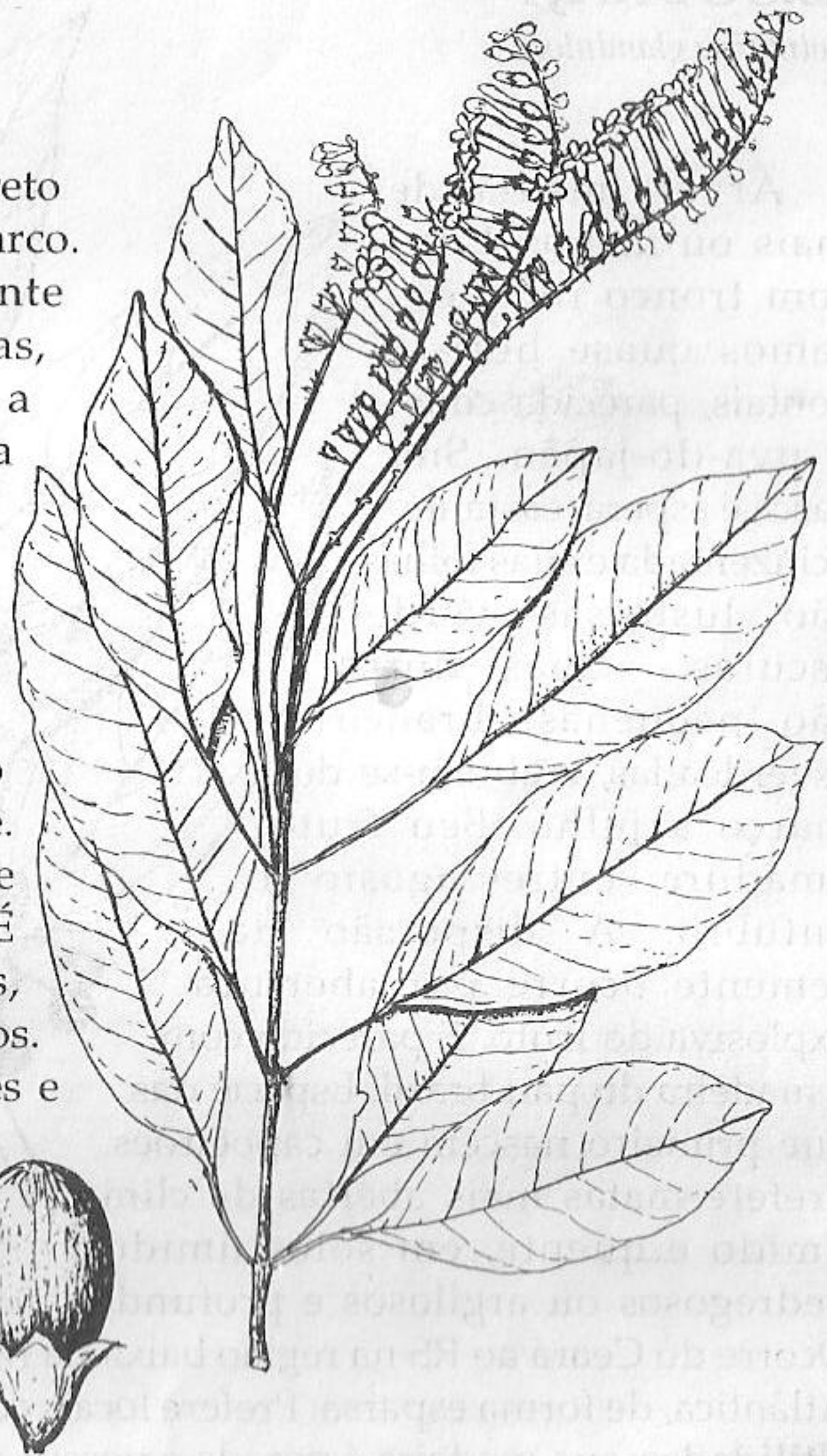


Colonos de Santa Catarina plantam bosques de sobraji há mais de meio século para consumo próprio de moirões ou venda de postes.

29. TARUMÃ-BRANCO

Citharexylum myrianthum

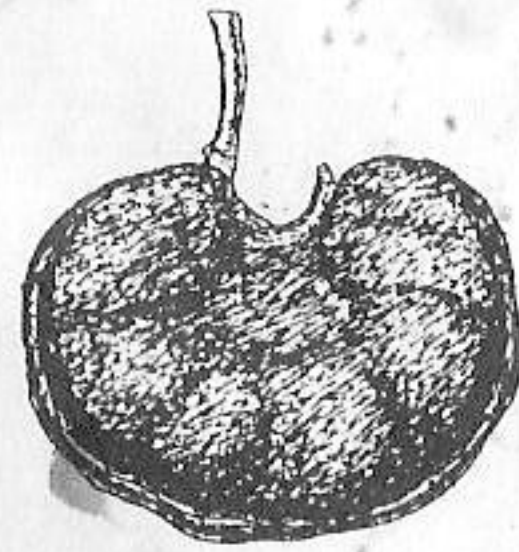
Árvore média, chega a ter 15m, de tronco reto ou levemente torto e ramos em forma de arco. Casca castanha ou acinzentada, levemente áspera, com escamas. Suas flores brancas, reunidas em cachos, dão de novembro a dezembro. O fruto, pouco menor do que uma azeitona, vermelho quando amadurece entre janeiro a março, dá um toque ornamental à planta. Produz grande quantidade de sementes, que são espalhadas pelas aves. Cresce rápido nas capoeiras. Ocorre da BA até o RS, na Mata Atlântica. Comum no Litoral, podendo ser encontrada na planície. **Utilidades:** a madeira é leve, macia ao corte e de baixa resistência se deixada ao ar livre. É utilizada na fabricação de tábuas, forros, brinquedos, artefatos e sarrafos. Atrai pássaros. É ornamental, indicada para praças, parques e jardins. Boa para recomposição de áreas degradadas, principalmente em terrenos baixos.



O Litoral Norte é área piloto para a implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Este é o nome dado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) para áreas de importante preservação para a humanidade.

30. TIMBAÚVA

Enterolobium contortisiliquum



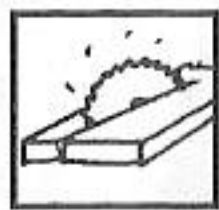
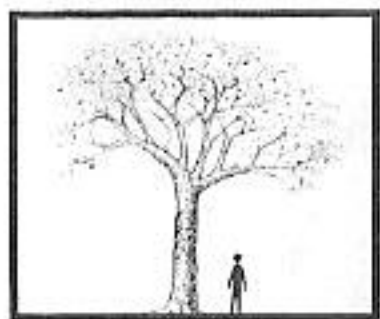
Árvore de médio a grande porte, chega a ter 25m. Pode apresentar copa ampla e raízes como as da figueira. As folhas são compostas, caindo totalmente no inverno.

Floresce em novembro e dezembro. Os frutos são negros, amadurecem entre maio e junho e são parecidos com uma orelha, por isso também

é conhecida como orelha-de-negro ou orelha-de-macaco. Ocorre desde o Ceará e Mato Grosso até o Uruguai. No RS, pode ser encontrada nas matas das regiões mais quentes, não tolerando bosques sombreados.

Cresce em capoeiras de solos arenosos ou argilosos não muito úmidos. **Utilidades:**

do seu tronco os índios brasileiros fabricavam canoas. Sua madeira leve é atacada por insetos com facilidade. É usada para carpintaria e para fazer barcos. No RS, é muito empregada como ornamental pela folhagem e pela ampla sombra que fornece. Pode ser utilizada, ainda, para recuperar áreas degradadas. Os frutos, se macerados, produzem uma espuma detergente quando agitados na água, sendo tóxicos se ingeridos pelo gado. **Cultivo:** para germinar, as sementes devem ser mergulhadas parcialmente na água durante um ou dois dias. A germinação ocorre após duas semanas. O poder germinativo da semente é prolongado. Também dá para fazer mudas de estacas. O crescimento é rápido.



Faça uma caderneta de poupança para seus filhos e netos. Plante árvores nativas.

BIBLIOGRAFIA

- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, UNIÃO MUNDIAL PARA A NATUREZA, INSTITUTO DE RECURSOS MUNDIAIS.** A Estratégia Global da Biodiversidade, Diretrizes de Ação para Estudar, Salvar e Usar de Maneira Sustentável e Justa a Riqueza Biótica da Terra.
- CARVALHO, P.E.R. (1994).** Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidade e uso da madeira. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisas de Florestas. Colombo, Paraná. 640p.
- CENTRO POPULAR DE SAÚDE YATEN, MOVIMENTO POPULAR DE MULHERES DO PARANÁ.** Plantas Saúde para o POVO. Francisco Beltrão, Paraná.
- LORENZI, H. (1992)** Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum. 368 p.
- MARTINS, R.P. (1997).** Guia da flora arbórea do Morro do Osso. Dissertação de bacharelado em Botânica. Ciências Biológicas - UFRGS.
- REITZ, R., KLEIN, R.M., REIS, A. (1983).** Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. *Sellowia*, Itajaí, n. 34 e 35, p.1-525.
- SANCHOTENTE, M. C. C. (1989).** Frutíferas nativas úteis à fauna na arborização urbana. 2 ed. PortoAlegre, Sagra 306 p.